

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	50
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	51
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	41.800
Preferenciais	0
Total	41.800
Em Tesouraria	
Ordinárias	534
Preferenciais	0
Total	534

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	341.194	375.979
1.01	Ativo Circulante	105.348	84.909
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	30.387	18.714
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	1.339
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	1.339
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	1.339
1.01.03	Contas a Receber	49.615	50.563
1.01.03.01	Clientes	49.615	50.563
1.01.04	Estoques	2.025	1.759
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.764	8.320
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.764	8.320
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a compensar	16.682	6.369
1.01.06.01.02	Demais tributos a compensar	2.082	1.951
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.557	4.214
1.01.08.03	Outros	4.557	4.214
1.02	Ativo Não Circulante	235.846	291.070
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	24.311	86.506
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.133	9.243
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	9.243
1.02.01.06.02	Demais Tributos a Compensar	3.133	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.178	77.263
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	19.124	75.138
1.02.01.09.04	Outros	2.054	2.125
1.02.03	Imobilizado	38.029	39.198
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	10.730	11.839
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	27.299	27.359
1.02.04	Intangível	173.506	165.366
1.02.04.01	Intangíveis	173.506	165.366
1.02.04.01.02	Sistemas Informatizados	147.611	139.471
1.02.04.01.03	Ágio (sem vida útil definida)	25.895	25.895

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	341.194	375.979
2.01	Passivo Circulante	94.086	99.560
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	39.694	31.483
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.111	6.155
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	33.583	25.328
2.01.02	Fornecedores	23.675	23.457
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	23.675	23.457
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.722	3.726
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.420	2.391
2.01.03.01.03	Outros Impostos federais	1.420	2.391
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	25	3
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.277	1.332
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	22.073	28.246
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	13.668	19.903
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	13.668	19.903
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	8.405	8.343
2.01.05	Outras Obrigações	5.922	12.648
2.01.05.02	Outros	5.922	12.648
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	6.171
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	5.922	6.477
2.02	Passivo Não Circulante	51.906	105.243
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	36.054	38.530
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.448	26.997
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	24.448	26.997
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.606	11.533
2.02.02	Outras Obrigações	335	335
2.02.02.02	Outros	335	335
2.02.02.02.03	Tributos a Recolher	335	335
2.02.03	Tributos Diferidos	3.636	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.636	0
2.02.04	Provisões	11.881	66.378
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.881	66.378
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.537	55.528
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.174	10.701
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	170	149
2.03	Patrimônio Líquido	195.202	171.176
2.03.01	Capital Social Realizado	129.232	129.232
2.03.02	Reservas de Capital	481	414
2.03.02.04	Opções Outorgadas	481	414
2.03.04	Reservas de Lucros	41.585	41.530
2.03.04.01	Reserva Legal	5.771	5.771
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	37.330	37.330
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.516	-1.571
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	23.904	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	112.290	354.011	117.885	346.941
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-85.409	-261.228	-93.400	-275.231
3.03	Resultado Bruto	26.881	92.783	24.485	71.710
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-13.660	-47.743	-14.741	-42.936
3.04.01	Despesas com Vendas	-898	-2.957	-965	-3.189
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.890	-47.620	-13.938	-40.395
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.058	2.729	307	1.028
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	70	105	-145	-380
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	70	105	-145	-380
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.221	45.040	9.744	28.774
3.06	Resultado Financeiro	-1.554	-8.257	-3.534	-11.130
3.06.01	Receitas Financeiras	2.036	4.485	1.879	4.369
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.590	-12.742	-5.413	-15.499
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.667	36.783	6.210	17.644
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.256	-12.879	-2.139	-6.062
3.08.01	Corrente	0	0	-2.293	-6.347
3.08.02	Diferido	-4.256	-12.879	154	285
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.411	23.904	4.071	11.582
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.411	23.904	4.071	11.582
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	7.411	23.904	4.071	11.582
4.03	Resultado Abrangente do Período	7.411	23.904	4.071	11.582

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	58.066	41.373
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	70.424	45.875
6.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	23.904	11.582
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	24.106	21.291
6.01.01.03	Valor Residual dos Ativos Baixados	114	427
6.01.01.04	Juros e Variações Monetárias	6.883	9.623
6.01.01.05	Instrumento Patrimonial p/ Pagto em Ações	67	15
6.01.01.06	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-115	127
6.01.01.07	Provisão para contingências	2.586	3.095
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.879	-285
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.702	6.238
6.01.02.01	Contas a Receber	1.062	-7.694
6.01.02.02	Estoques	-266	640
6.01.02.03	Depósitos Judiciais	56.970	1.734
6.01.02.04	Outros Ativos	-11.649	1.953
6.01.02.05	Fornecedores	218	3.017
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	8.321	8.137
6.01.02.07	Provisão para Contingências	-59.526	-3.958
6.01.02.08	Outros Passivos	-5.832	2.409
6.01.03	Outros	-1.656	-10.740
6.01.03.01	Juros Pagos	-5.644	-9.760
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	3.988	-980
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-26.491	-23.063
6.02.01	Aquisição de Ativo Imobilizado	-2.247	-2.282
6.02.02	Aquisição de Ativo Intangível	-25.597	-20.781
6.02.04	Resgate de Aplicações Financeiras	1.353	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-19.902	-10.094
6.03.01	Ingresso de Empréstimo e Financiamentos	8.000	15.003
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos	-21.786	-21.928
6.03.03	Aquisição de Ações em Tesouraria	55	0
6.03.04	Dividendos Pagos	-6.171	-3.169
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.673	8.216
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.714	12.868
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	30.387	21.084

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	129.232	414	41.530	0	0	171.176
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.232	414	41.530	0	0	171.176
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	67	55	0	0	122
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	67	0	0	0	67
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	55	0	0	55
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.904	0	23.904
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.904	0	23.904
5.07	Saldos Finais	129.232	481	41.585	23.904	0	195.202

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	129.232	394	29.519	0	0	159.145
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.232	394	29.519	0	0	159.145
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	15	0	0	0	15
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	15	0	0	0	15
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.582	0	11.582
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.582	0	11.582
5.07	Saldos Finais	129.232	409	29.519	11.582	0	170.742

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	394.039	377.163
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	391.195	376.262
7.01.02	Outras Receitas	2.729	1.028
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	115	-127
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-95.748	-111.756
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-70.577	-88.096
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-25.171	-23.660
7.03	Valor Adicionado Bruto	298.291	265.407
7.04	Retenções	-24.106	-21.291
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-24.106	-21.291
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	274.185	244.116
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.485	4.369
7.06.02	Receitas Financeiras	4.485	4.369
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	278.670	248.485
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	278.670	248.485
7.08.01	Pessoal	151.955	146.021
7.08.01.01	Remuneração Direta	117.531	114.724
7.08.01.02	Benefícios	22.896	20.365
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.528	10.932
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	64.330	51.120
7.08.02.01	Federais	56.549	43.105
7.08.02.02	Estaduais	96	341
7.08.02.03	Municipais	7.685	7.674
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	38.481	39.762
7.08.03.01	Juros	12.741	15.499
7.08.03.02	Aluguéis	25.740	24.263
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.904	11.582
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.904	11.582

Comentário do Desempenho

- COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO -

O 3T16 foi marcado pelo primeiro período após as alterações políticas no Brasil, com sinais ainda ambíguos. Enquanto notamos movimentos que apontam para uma recuperação da confiança dos mercados, há uma considerável inércia quanto ao ganho de confiança com relação à recuperação econômica diante da expectativa de mudanças no ambiente macroeconômico do país, implicando com que alguns setores reajam mais positivamente do que outros. Característica do modelo de negócios da Companhia, a diversificação de prestação de serviços, por meio de unidades de negócios distintas, e uma carteira de clientes diversificada, vem nos permitindo entregar resultados consistentes, trimestre após trimestre.

Registramos receita líquida de R\$ 112,3 milhões, 6,3% inferior aos R\$ 119,8 milhões no 2T16 e 4,7% inferior aos R\$ 117,9 milhões no 3T15. Já o EBITDA totalizou R\$ 21,5 milhões, comparado com R\$ 24,0 milhões no 2T16 e R\$ 17,2 milhões no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA consolidada, por sua vez, atingiu 19,2%, retração de 0,9 p.p frente aos 20,1% no 2T16 e expansão de 4,6 p.p. em relação aos 14,6% no 3T15.

Entre outros fatores, as retrações na receita e no EBITDA foram, em grande parte, influenciadas pelo encerramento, no final de junho, do contrato de processamento do serviço de aquisição para um de nossos clientes, que, por decisão estratégica, optou por internalizar especificamente este serviço, mantendo, no entanto, a contratação de todas as demais linhas de serviços.

Apesar desta queda na receita líquida, encerramos o trimestre com margem líquida de 6,6%, 3,1 p.p. acima do mesmo período do ano anterior e praticamente estável (-0,4 p.p.) em relação ao 2T16, com o lucro líquido somando R\$ 7,4 milhões. O estrito controle de custos e despesas e a maior eficiência das operações, atrelado a fatores não recorrentes, favoreceram o resultado do período, que apesar de 11,1% menor na comparação com o trimestre anterior, foi 82,1% superior ao reportado no 3T15.

Operacionalmente, seguimos com a expansão saudável dos negócios. A divisão CardSystem continua exibindo significativa taxa de crescimento de 26,2% comparado com o 3T15, encerrando o trimestre com 23,4 milhões de cartões cadastrados.

Na MarketSystem, a plataforma OPTe+ registra expansão de sua aceitação no mercado, atestado pelo aumento de aproximadamente 500% no consumo dentro da plataforma, em detrimento à transferência de pontos para demais programas de fidelidade desde o 1T14, período em que passou a ter um volume efetivo de resgates. Registramos aumento de 23,8% do volume financeiro transacional em relação ao trimestre anterior, tendência que poderá ser mantida com estabilidade da moeda e melhoria das perspectivas econômicas futuras.

Ainda com relação à divisão especializada em marketing de relacionamento, programas de fidelidade e e-commerce, anunciamos que a plataforma OPTe+ foi implementada, em outubro, para o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) como portal para resgates dos programas de recompensas das cooperativas. Os mais de 1 milhão de portadores dos cartões emitidos pelo Bancoob, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, passaram a contar com a plataforma de fidelidade Opte+ para resgatar os pontos dos programas de recompensas oferecidos pelas cooperativas integrantes do Sicoob e de outros sistemas cooperativos, como Ceced, Unicred e Uniprime, além de cooperativas não filiadas, tornando seus Programas de Recompensas cada vez mais competitivo no mercado.

Já a CSU Contact, unidade especializada em soluções para *contact center*, encerrou o terceiro trimestre com média de 2.257 Posições de Atendimento (PA's) faturadas, estável quando comparada com 2.285 PA's no 2T16 e inferior às 2.480 no 3T15. Tal resultado ainda se deve ao arrefecimento do volume de chamadas, ocasionando na readequação de algumas operações, o que aliado à sazonalidade normal da operação de alguns clientes, levou à redução de algumas operações.

Acreditamos que alguns setores da economia podem estar demonstrando os primeiros sinais na direção de uma retomada de crescimento, refletido através de um ambiente de negócios mais positivo. A melhoria de indicadores, como câmbio e bolsa, e a primeira queda dos juros são sinais relevantes e positivos que poderão apontar para uma maior disseminação e recuperação da economia como um todo. Seguimos, como sempre, focados em alcançar eficiência operacional, mantendo custos e despesas sob controle e buscando novas oportunidades de negócios que nos permitam entregar crescimento sustentável e resultados consistentes.

Comentário do Desempenho

- DESEMPENHO OPERACIONAL POR UNIDADE DE NEGÓCIO -

CSU.CARDSYSTEM

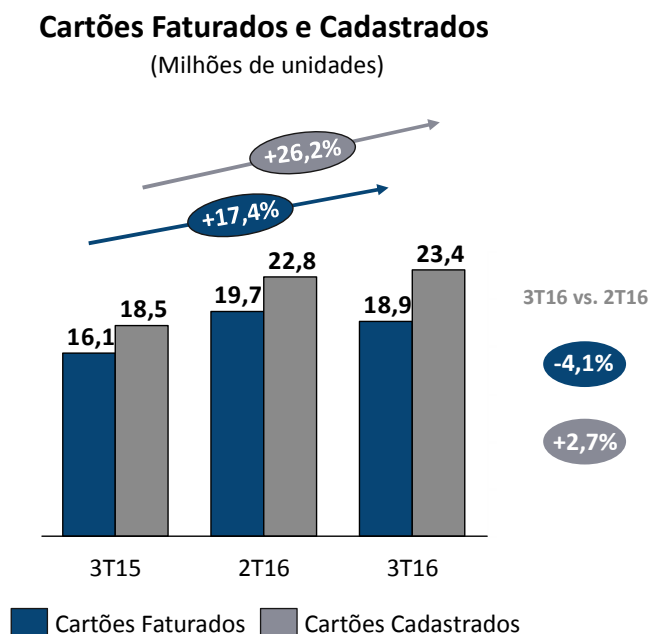
A **CSU CardSystem** é a Unidade que engloba as divisões de negócios responsáveis pelo processamento e administração dos meios eletrônicos de pagamento (**CardSystem**), soluções de marketing de relacionamento, fidelidade e e-commerce (**MarketSystem**) e terceirização de TI (**CSU ITS**).

1.1 - CARDSYSTEM: MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTO

A **CARDSYSTEM** oferece aos clientes o processamento e a administração de cartões de crédito, private labels e cartões híbridos (cartões private labels com bandeira Visa ou MasterCard), além de serviços de processamentos aos adquirentes (Acquirer).

Desempenho Operacional

A Companhia encerrou o período com 23,4 milhões de cartões cadastrados, 26,2% superior ao saldo da base de cartões apresentado no mês de setembro de 2015, e 2,7% acima da base apresentada ao final de junho/16. Já os cartões faturados terminaram o 3T16 com saldo de 18,9 milhões de plásticos, um crescimento anual de 17,4%, enquanto que na comparação com o mês de junho/16 apresentou queda de 4,1%.



Comentário do Desempenho

Os crescimentos apresentados nas comparações anuais refletem, além do crescimento orgânico da base de cartões, com o aumento dos volumes de processamento, de ativações e emissões de novos cartões, o crescimento derivado da conquista de novos contratos com a entrada em novos segmentos. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o desempenho da base de cartões foi impactado pela finalização do processamento de cartões de um dos nossos clientes em razão do encerramento definitivo do produto por parte do banco emissor. A base faturada foi adicionalmente impactada pelo vencimento sem reemissão de uma safra considerável de portadores de alguns emissores, reflexo ainda de um cenário macroeconômico menos favorável. Por questões sistêmicas, essa queda se reflete apenas na base de cartões faturados do 3T16, sendo, no entanto, refletida também na base de cartões cadastrados no 4T16.

A divisão CardSystem continua apresentando perspectivas positivas de crescimento, baseadas, sobretudo, na ainda relativamente baixa penetração dos meios eletrônicos de pagamentos no consumo das famílias brasileiras quando comparada à mercados mais maduros.

Por fim, conforme divulgado ao mercado no último trimestre, a partir de julho de 2016, a Companhia deixou de prestar serviços de processamento de transações de aquisição para o Barrisul, o qual internalizou sua operação. A Companhia continua perseguindo, de forma confiante, novas oportunidades de negócios para a divisão CSU Acquirer.

1.2 - MARKETSYSTEM: MARKETING, FIDELIDADE E E-COMMERCE

A MarketSystem é a divisão provedora de soluções de marketing de relacionamento e programas de fidelidade (Loyalty) e E-commerce, através da plataforma tecnológica OPTe+.

Desempenho Operacional

No terceiro trimestre de 2016, a MarketSystem continuou trabalhando para o aprimoramento de todas as suas linhas de negócios, direcionando esforços para a prospecção de novos clientes, expansão da sua base de parceiros e fortalecimento da marca OPTe+ no mercado.

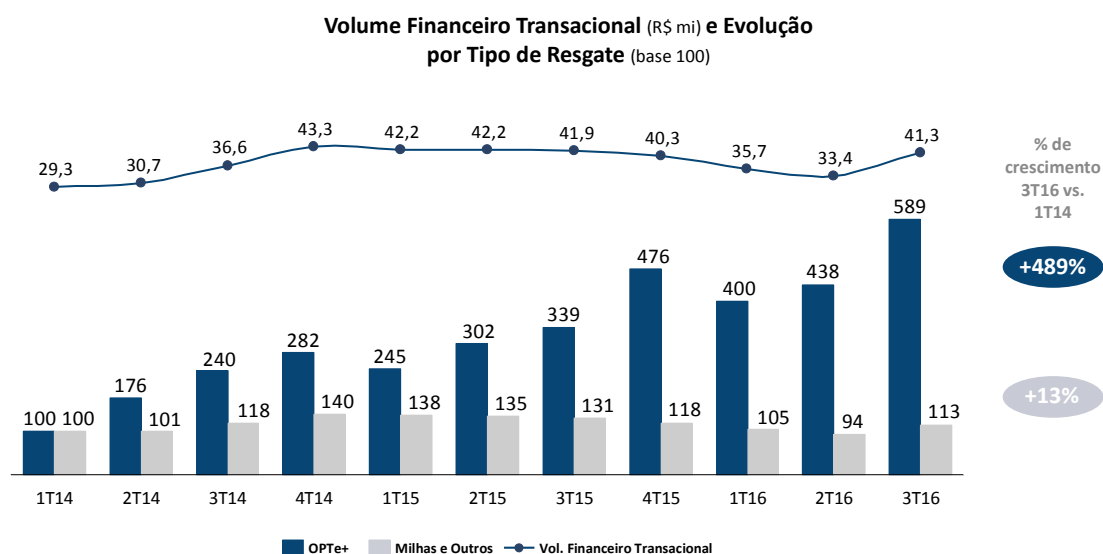
Em outubro de 2016, implantamos a plataforma Opte+, na modalidade fidelidade, para o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob). Os mais de 1 milhão de portadores dos cartões emitidos pelo banco passaram a contar com o OPTe+ como plataforma de resgate para os programas de recompensas oferecidos pelas cooperativas integrantes do Sicoob e de outros sistemas cooperativos, como Ceced, Unicred e Uniprime, além de cooperativas não filiadas. Adicionalmente, o Bancoob também utilizará os serviços de Gestão de Passivo de Pontos da MarketSystem, consultoria prestada pela CSU para melhorar a eficiência dos programas de fidelidade do contratante.

Por mais um trimestre, a Plataforma **OPTe+**, *marketplace* B2C e B2B, teve a adição de novos parceiros, em linha com a estratégia da Companhia em diversificar e abranger ainda mais sua

Comentário do Desempenho

oferta de produtos diferenciados no mercado. Neste trimestre, foram implantados novos parceiros, dentre eles: Ac Brazil, Amissima, Casa América, Okulos, Scala, Shoulder, Style Market e Trifil.

O constante aumento no número de parceiros é imprescindível para a manutenção e ampliação dos diferenciais competitivos da plataforma em suas diferentes modalidades, Fidelidade, Shopping Corporativo e B2C, este destinado a consumidores finais do *e-commerce* OPTe+.



Neste trimestre, o volume financeiro transacional de R\$ 41,3 milhões apresentou recuperação em relação ao 2T16, porém ainda abaixo do volume registrado no 3T15, com queda na comparação anual de 1,4%. Essa retração apresentada se deve (i) à queda do consumo e ao aumento da inflação no período, (ii) à elevada taxa de câmbio do Real frente ao Dólar e (iii) aos esforços de redução de custos das empresas patrocinadoras devido cenário macroeconômico fragilizado. Esses aspectos tornam-se mais evidentes na comparação anual do volume financeiro transacional acumulado nos nove primeiros meses do ano, que totalizou R\$ 110,4 milhões, 12,9% menor em relação ao 9M15.

Na comparação sequencial, o 3T16 apresentou os primeiros sinais de recuperação do volume financeiro transacional, com crescimento de 23,8% em relação ao 2T16.

Com relação ao volume de resgates do OPTe+, a plataforma continuou a apresentar evolução, comprovada pelo aumento de 489% dos seus resgates entre o 1T14 e o 3T16, ante um crescimento de 13% dos resgates feitos em Milhas e Outros. Esse desempenho continua evidenciando a atratividade da plataforma e o contínuo processo de mudança cultural de comportamento dos participantes dos programas de fidelidade, dispostos a considerar uma gama muito mais ampla e diferenciada de opções de resgate.

Comentário do Desempenho

CSU CONTACT

A CSU Contact é a unidade da CSU especializada na prestação de serviços de teleatendimento, help desk, cobrança, back office, televendas, engajamento e relacionamento com o cliente, através de posições de atendimento humano ou canais digitais.

Desempenho Operacional

A unidade encerrou o terceiro trimestre do ano com 2.257 posições de atendimento (PA's) médias faturadas, reduções de 9,0% e de 1,3% em relação ao 3T15 e ao 2T16, respectivamente. No acumulado dos nove meses, a média de PA's faturadas foi de 2.339 posições, queda de 8,2% YoY.

As reduções apresentadas são reflexos da piora do cenário macroeconômico, ocasionando a necessidade de readequações de PA's ao longo dos referidos períodos, dado o arrefecimento das operações de alguns clientes com menor volume de chamadas.

Contudo, destacamos o crescimento de algumas operações. No caso de um de nossos clientes, a Companhia conquistou novas PA's referentes às operações de cobrança "amigável", tornando a CSU sua única operadora de *call center*, responsável por todas as suas atividades de atendimento. Adicionalmente, neste trimestre, foram implantadas ampliações de operações já existentes de um cliente de telecomunicações, além de duas outras operações em caráter piloto e que poderão avançar para operações mais robustas nos próximos trimestres.

A unidade segue priorizando operações mais complexas, com foco em maior valor agregado e margens sustentáveis para os negócios da Companhia. Em paralelo, a Companhia vem adotando diversas iniciativas de otimização de estrutura, incremento de produtividade e revisão dos processos de atendimento, ações estas que permitiram, além da redução de custos, ganhos importantes nos índices de qualidade e de satisfação dos clientes.

Como resultado destas iniciativas, a CSU Contact recebeu dois prêmios de qualidade no 3T16: (i) Troféu Bronze do Prêmio CIC 2016 de "Melhor projeto de integração Net Recuperação" para o cliente Net; e (ii) o Prêmio Ouvidorias Brasil 2016 dado pela Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec), no qual o cliente Comgás recebeu o prêmio de uma das melhores Ouvidorias do Brasil em 2016.

A CSU Contact vem investindo bastante em estudos, análises de mercado e, principalmente, em tecnologia, com foco em inovação de seus processos em busca do incremento de produtividade e excelência na prestação dos serviços. Nesse sentido, a unidade vem se destacando como uma empresa reconhecidamente especializada em operações de alta complexidade, ao prover soluções inovadoras e em linha com as novas tendências de mercado, em automação, robotização e atendimento ao cliente digital. Essas iniciativas permitiram a CSU Contact obter resultados importantes junto à base de clientes, além de possibilitar o início de uma operação piloto de atendimento *home based* já no final do 3T16.

Comentário do Desempenho

DEMAIS INICIATIVAS

O produto **C360**, plataforma de inteligência de mercado para relacionamento e abordagem de clientes e *prospects*, e a divisão **CSU ITS**, responsável por serviços de infraestrutura tecnológica (BPO/ITO), seguem contribuindo com ganhos de eficiência e economia de custo em operações que envolvem as demais áreas de negócios da CSU. Tais frentes permanecem colaborando para a ampliação de alguns contratos vigentes, através de demais unidades de negócios da Companhia, suportando as atividades de maneira sinérgica e complementar aos serviços ofertados, ampliando a produtividade e reduzindo custos.

Neste trimestre, o C360 foi utilizado para aumentar o volume de desbloqueio de cartões de um cliente da divisão CardSystem, mais que dobrando o percentual de cartões desbloqueados no período em que a ferramenta foi aplicada na operação. Além disso, foi uma importante ferramenta para estratégias de comunicação para devedores de carteiras de recuperação de crédito e cobrança durante o período de greve dos Correios e dos bancários, ajudando a mitigar seus impactos nos níveis de arrecadação.

No 3T16, a divisão CSU ITS lançou sua nova solução de *Cloud Computing*, a qual já está em fase de Prova de Conceito para clientes e *prospects*. As soluções de TI e *data center* providas pelo ITS foram apresentadas a um total de 45 empresas no IT Forum+ 2016, ocorrido em agosto. Esses avanços tecnológicos na divisão foram possíveis após investimentos adicionais ocorridos a partir do 2T16 e que totalizarão cerca de R\$ 4 milhões até o final de 2016, posicionando a CSU como empresa provedora de uma infraestrutura PREMIUM de *Private Cloud e Hosting*. Estes investimentos garantirão a oferta de ambientes de alta *performance* utilizando as mais modernas tecnologias existentes no mercado. Além de atender às operações da Companhia com o máximo de segurança e disponibilidade, a divisão permanece como diferencial para o crescimento em operações de alto valor agregado.

Comentário do Desempenho

- DESEMPENHO FINANCEIRO POR UNIDADE DE NEGÓCIO -

Principais Indicadores (em milhares ou %)	3T16	2T16	3T15	% Variação vs.		9M16	9M15	% Variação
				2T16	3T15			
Cartões Cadastrados	23.372	22.755	18.520	2,7%	26,2%	23.372	18.520	26,2%
Cartões Faturados	18.911	19.719	16.110	-4,1%	17,4%	18.911	16.110	17,4%
Posições de Atendimento	2.257	2.285	2.480	-1,3%	-9,0%	2.339	2.547	-8,2%
Receita Bruta	123.870	132.682	127.635	-6,6%	-3,0%	391.195	376.262	4,0%
<i>CSU CardSystem</i>	68.087	75.433	70.954	-9,7%	-4,0%	217.288	201.055	8,1%
<i>CSU Contact</i>	55.783	57.249	56.682	-2,6%	-1,6%	173.907	175.206	-0,7%
Receita Líquida	112.290	119.783	117.885	-6,3%	-4,7%	354.011	346.941	1,9%
<i>CSU CardSystem</i>	61.231	67.396	65.412	-9,1%	-6,4%	194.804	184.645	5,5%
<i>CSU Contact</i>	51.058	52.387	52.473	-2,6%	-2,7%	159.206	162.298	-1,9%
Margem Bruta	23,9%	26,9%	20,8%	-3,0 p.p.	3,2 p.p.	26,2%	20,7%	5,5 p.p.
<i>CSU CardSystem</i>	34,3%	40,1%	28,9%	-5,8 p.p.	5,4 p.p.	38,2%	28,9%	9,4 p.p.
<i>CSU Contact</i>	11,5%	9,9%	10,6%	1,6 p.p.	0,8 p.p.	11,5%	11,3%	0,2 p.p.
EBITDA	21.545	24.074	17.249	-10,5%	24,9%	69.146	50.065	38,1%
<i>CSU CardSystem</i>	19.679	23.865	15.511	-17,5%	26,9%	65.370	43.087	51,7%
<i>CSU Contact</i>	1.866	209	1.737	792,8%	7,4%	3.775	6.979	-45,9%
Margem EBITDA	19,2%	20,1%	14,6%	-0,9 p.p.	4,6 p.p.	19,5%	14,4%	5,1 p.p.
<i>CSU CardSystem</i>	32,1%	35,4%	23,7%	-3,3 p.p.	8,4 p.p.	33,6%	23,3%	10,2 p.p.
<i>CSU Contact</i>	3,7%	0,4%	3,3%	3,3 p.p.	0,3 p.p.	2,4%	4,3%	-1,9 p.p.
Lucro Líquido	7.411	8.340	4.071	-11,1%	82,1%	23.904	11.582	106,4%
Margem Líquida	6,6%	7,0%	3,5%	-0,4 p.p.	3,1 p.p.	6,8%	3,3%	3,4 p.p.

Receita Bruta

A receita bruta do terceiro trimestre de 2016 totalizou R\$ 123,9 milhões, retração de 3,0% na comparação com o 3T15 e de 6,6% quando comparado ao 2T16.

No acumulado dos nove meses, a receita bruta foi de R\$ 391,2 milhões, aumento de 4,0% em relação ao mesmo período em 2015.

Ressaltamos que as variações anuais da receita também sofreram ajustes referentes às readequações contábeis ocorridas a partir do 4T15 com o objetivo de otimizar e simplificar os modelos financeiros e tributários de alguns contratos existentes. Com isso, receita e custo foram impactados em igual proporção, sem impacto nos resultados nominais da unidade, conforme já explicado nos trimestres anteriores.

- **CSU CardSystem:** A receita bruta foi de R\$ 68,1 milhões no 3T16, um decréscimo de 4,0% nos últimos doze meses e de 9,7% em relação ao 2T16. Nos 9M16, a receita bruta apresentou um aumento de 8,1% em relação ao mesmo período no ano passado.

A queda anual apresentada no 3T16 reflete (i) a saída das operações de processamento de transações de aquisição do Banrisul e (iii) as readequações contábeis ocorridas e divulgadas no 4T15⁽¹⁾. Já na comparação ao 2T16, além da saída da operação de aquisição do Banrisul, a

¹ Readequações contábeis realizadas a partir do 4T15, com o objetivo de otimizar e simplificar os modelos financeiros e tributários de alguns contratos existentes. Receita e Custo impactados em igual proporção, sem impacto nos resultados nominais da unidade.

Comentário do Desempenho

queda apresentada da receita bruta também é explicada pela redução na base de cartões faturados devido principalmente ao encerramento das atividades de emissão de cartões de crédito pelo Banco Fibra e vencimento sem renovação de safras de outros emissores, conforme explicado anteriormente.

No acumulado dos 9M16, o crescimento da receita se deve aos resultados apresentados no primeiro semestre deste ano, impulsionados pelo crescimento orgânico da base de cartões, pela conquista de novos clientes ao longo do período e pelos reajustes dos contratos.

- **CSU Contact:** A unidade de *contact center* registrou uma receita bruta de R\$ 55,8 milhões no 3T16, 1,6% inferior ao 3T15 e 2,6% menor em relação ao faturamento reportado no 2T16. No acumulado dos nove meses, a receita da unidade totalizou R\$ 173,9 milhões, queda de 0,7% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Os resultados refletem a necessidade da Companhia em readequar o quadro de posições de atendimento de suas operações ao longo do ano, dado o menor volume de ligações nas operações, reflexo direto do atual cenário macroeconômico enfraquecido.

É importante ressaltar que as quedas percebidas nas comparações anuais apresentaram menores variações quando comparadas àquelas referentes ao número médio de PA's. Esse desempenho é explicado (i) pelo reajuste dos contratos, (ii) expansão na base de clientes em operações de maior valor agregado e (iii) aumento da produtividade nas operações conquistadas ao longo dos períodos.

Custos

O custo total da Companhia no terceiro trimestre de 2016 foi de R\$ 85,4 milhões, reduções de 8,6% em relação ao custo do 3T15 e de 2,5% quando comparado ao 2T16. No acumulado dos nove meses, o custo totalizou R\$ 261,2 milhões, 5,1% menor em relação ao mesmo período no ano passado.

Os desempenhos são explicados pelo constante e estrito trabalho de redução de custos em ambas as unidades de negócio, CSU CardSystem e CSU Contact, detalhadas mais a seguir. Com isso, o que se percebe nas variações anuais é um melhor desempenho do custo em relação ao desempenho apresentado na receita total da Companhia, resultando em aumentos do lucro bruto em 9,8% YoY no 3T16 e em 29,4% YoY nos 9M16.

Já na comparação trimestral, o encerramento de algumas operações e o menor volume de cartões faturados na divisão CardSystem contribuíram para que a redução da receita total da Companhia fosse maior do que a redução dos custos quando comparado ao 2T16, resultando na queda de 0,9 p.p. da margem EBITDA no período.

- **CSU CardSystem:** Os custos da unidade CSU CardSystem totalizaram R\$ 40,2 milhões no 3T16, inferior em 13,5% sobre o 3T15 e em 0,3% em relação ao 2T16. Nos 9M16, houve decréscimo de 8,4% em relação aos 9M15, totalizando R\$ 120,3 milhões.

Comentário do Desempenho

CSU CardSystem (R\$ mil)	3T16	2T16	3T15	% Variação vs.		9M16	9M15	% Variação
				2T16	3T15			
Receita Bruta	68.087	75.433	70.954	-9,7%	-4,0%	217.288	201.055	8,1%
Deduções da Receita (-)	6.855	8.037	5.541	-14,7%	23,7%	22.484	16.412	37,0%
Receita Líquida	61.231	67.396	65.412	-9,1%	-6,4%	194.804	184.645	5,5%
Custos (-)	40.234	40.360	46.492	-0,3%	-13,5%	120.316	131.326	-8,4%
Pessoal	11.361	11.814	10.544	-3,8%	7,7%	33.863	30.671	10,4%
Expedição	8.442	8.529	10.426	-1,0%	-19,0%	24.440	30.269	-19,3%
Comunicação	1.184	1.236	1.037	-4,2%	14,1%	3.571	3.119	14,5%
Depreciação/Amortização	5.558	5.287	4.823	5,1%	15,3%	15.870	13.991	13,4%
Prédios	2.106	2.080	1.919	1,2%	9,8%	6.489	5.397	20,2%
Custos dos Prêmios Entregues	4.759	4.424	12.746	7,6%	-62,7%	15.574	33.228	-53,1%
Outros	6.824	6.990	4.997	-2,4%	36,6%	20.508	14.651	40,0%
Lucro Bruto	20.998	27.036	18.920	-22,3%	11,0%	74.489	53.318	39,7%
<i>Margem Bruta</i>	<i>34,3%</i>	<i>40,1%</i>	<i>28,9%</i>	<i>-5,8 p.p.</i>	<i>5,4 p.p.</i>	<i>38,2%</i>	<i>28,9%</i>	<i>9,4 p.p.</i>

Em ambas as comparações anuais, os custos totais apresentaram melhores variações em relação à da receita. Esse desempenho foi beneficiado pelas readequações contábeis ocorridas no 4T15, já explicadas anteriormente, bem como pela maior alavancagem operacional, que permitiram os crescimentos do lucro bruto em 11,0% YoY no 3T16 e em 39,7% YoY nos 9M16, mesmo com os impactos negativos do encerramento de operações neste trimestre e dos efeitos do aumento da alíquota de contribuição referente ao programa de desoneração de mão-de-obra do Plano 'Brasil Maior'⁽¹⁾. Com isso, as margens brutas cresceram 5,4 p.p. YoY no 3T16 e 9,4 p.p. YoY nos 9M16.

Quando comparado ao trimestre anterior, tanto o lucro bruto quanto a margem bruta apresentaram reduções, explicadas pelo encerramento das operações de emissão de cartões de crédito do Banco Fibra, com consequente redução na base de cartões faturados e internalização do processamento de adquirencia pelo Banrisul.

▪ **CSU Contact:** Os custos da CSU Contact totalizaram R\$ 45,2 milhões no 3T16, 3,7% menor em relação ao 3T15 e 4,3% inferior ao 2T16. Nos 9M16, os custos apresentaram retração de 2,1%, acumulando um total de R\$ 140,9 milhões.

CSU Contact (R\$ mil)	3T16	2T16	3T15	% Variação vs.		9M16	9M15	% Variação
				2T16	3T15			
Receita Bruta	55.783	57.249	56.682	-2,6%	-1,6%	173.907	175.206	-0,7%
Deduções da Receita (-)	4.725	4.862	4.209	-2,8%	12,3%	14.701	12.908	13,9%
Receita Líquida	51.058	52.387	52.473	-2,6%	-2,7%	159.206	162.298	-1,9%
Custos (-)	45.173	47.196	46.908	-4,3%	-3,7%	140.912	143.905	-2,1%
Pessoal	33.211	35.352	34.961	-6,1%	-5,0%	105.406	108.265	-2,6%
Comunicação	1.220	911	755	33,9%	61,6%	2.953	2.417	22,2%
Depreciação/Amortização	1.831	1.804	1.784	1,5%	2,6%	5.447	5.475	-0,5%
Prédios	6.812	6.869	7.057	-0,8%	-3,5%	20.783	20.810	-0,1%
Outros	2.099	2.260	2.352	-7,1%	-10,7%	6.323	6.939	-8,9%
Lucro Bruto	5.885	5.191	5.565	13,4%	5,8%	18.294	18.392	-0,5%
<i>Margem Bruta</i>	<i>11,5%</i>	<i>9,9%</i>	<i>10,6%</i>	<i>1,6 p.p.</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>11,5%</i>	<i>11,3%</i>	<i>0,2 p.p.</i>

As reduções dos custos são explicadas pelo diligente trabalho de controle de custos que a Companhia vem adotando ao longo do ano e sua eficiência em readequar a dinâmica de custos

¹ Plano Brasil Maior (Medida Provisória 540) – programa de desoneração do custo de mão-de-obra que beneficiou as operações de tecnologia e de *contact center* da Companhia, no qual a compensação era através de uma alíquota de contribuição de 2% sobre o faturamento das respectivas operações. A partir de dezembro/15, essa alíquota passou a ser de 4,5% para as operações de tecnologia e de 3,0% para as operações de *contact center*.

Comentário do Desempenho

ao arrefecimento apresentado no faturamento da unidade. Essas iniciativas têm como objetivo melhorar a rentabilidade das operações de *contact center*, mesmo no atual contexto contracionário dessa indústria no país, evidenciado pelo menor volume de ligações nas operações. O resultado dessas iniciativas se dá mais expressivamente no melhor desempenho dos custos de Pessoal, tanto pela necessidade de readequação do número de PA's quanto pela contínua busca por melhor produtividade da mão-de-obra empregada, e dos custos com Prédios, devido a renegociações com fornecedores.

Desta forma, mesmo com as pressões inflacionárias nos custos, o aumento da alíquota de contribuição referente ao programa de desoneração de mão-de-obra do Plano 'Brasil Maior'⁽¹⁾ e a necessidade de maior volume de custos rescisórios, a unidade CSU Contact, com as iniciativas acima abordadas, foi capaz de apresentar crescimento de suas margens brutas em todas as comparações.

Despesas com Vendas e Marketing, Gerais e Administrativas

Despesas (R\$ mil)	3T16	2T16	3T15	% Variação vs.		9M16	9M15	% Variação
				2T16	3T15			
Gerais e Administrativas	(13.956)	(14.839)	(13.040)	-6,0%	7,0%	(44.831)	(38.571)	16,2%
Depreciação/Amortização	(934)	(925)	(898)	1,1%	4,0%	(2.789)	(1.824)	52,9%
Vendas e Marketing	(898)	(823)	(965)	9,1%	-6,9%	(2.957)	(3.189)	-7,3%
Total Desp. Vendas, Gerais e Adm.	(15.788)	(16.587)	(14.903)	-4,8%	5,9%	(50.577)	(43.584)	16,0%
% da receita líquida	14,1%	13,8%	12,6%	0,2 p.p.	1,3 p.p.	14,3%	12,6%	1,7 p.p.

O total das despesas no 3T16 foi de R\$ 15,8 milhões, superior em 5,9% em relação ao 3T15 e inferior em 4,8% em relação ao 2T16. No acumulado dos 9M16, as despesas totais foram de R\$ 50,6 milhões, 16,0% maior do que no mesmo período do ano anterior.

Os crescimentos anuais das despesas totais no 3T16 e nos 9M16, bem como os aumentos das representatividades das despesas totais em relação à receita líquida em 1,3 p.p. e 1,7 p.p., respectivamente, são explicados pelos aumentos das despesas Gerais e Administrativas neste trimestre, resultado de maiores despesas de Pessoal com o acordo coletivo ocorrido em agosto/16, com impacto de R\$ 318 mil, e gastos rescisórios no montante de R\$ 496 mil referentes ao plano de redução de custos e despesas.

Ressaltamos que, na comparação do 3T16 com o 3T15, o aumento de 7,0% das despesas gerais e administrativas ficou abaixo da inflação do período. Além disso, o aumento anual de 16,2% dos 9M16 também é explicado pelo reconhecimento de provisão tributária pontual no 1T16, com variação de R\$ 2,1 milhões no período. Excluindo esse efeito e o dos gastos rescisórios do programa de redução de custos de R\$ 496 mil no 3T16, explicado acima, o aumento seria de 9,5%, próximo ao IPCA dos últimos 12 meses de 8,5%.

Adicionalmente, na comparação anual dos 9M16, houve maior volume de amortização de *software* a partir de junho/15, no valor de R\$ 173 mil mensais. O aumento dessas despesas foi parcialmente compensado pelas reduções das despesas com Vendas e Marketing em ambos os períodos.

Comentário do Desempenho

A redução sequencial de 4,8% no 3T16 é explicada pela queda de 6,0% das despesas Gerais e Administrativas, dado um ajuste no montante referente à provisões de contingências trabalhistas no valor de R\$ 1,1 milhão, além de menores gastos resultantes das iniciativas de cortes de custos e despesas adotadas pela Companhia. Esses fatores mais que compensaram os reajustes dos salários em agosto/16.

EBITDA

A Companhia apresentou um **EBITDA de R\$ 21,5 milhões no terceiro trimestre de 2016**, 24,9% superior ao 3T15, mas 10,5% abaixo do EBITDA reportado no 2T16. A margem EBITDA de 19,2% no 3T16 apresentou uma evolução de 4,6 p.p. em doze meses e uma queda de 0,9 p.p. sobre o 2T16. Nos 9M16, o EBITDA totalizou R\$ 69,1 milhões, 38,1% maior do que o reportado no mesmo período do ano passado, com crescimento de 5,1 p.p. da margem EBITDA, totalizando 19,5%.

Os aumentos anuais derivam (i) da melhor alavancagem operacional da companhia em decorrência dos crescimentos observados no período e (ii) do constante trabalho da Companhia em controlar seus custos e despesas, ainda mais atuante e importante neste trimestre, dadas as retrações percebidas nas receitas. Neste trimestre, a Companhia também reconheceu créditos de INSS referentes ao pagamento de encargos de verbas indenizatórias não mais devidas, e que contribuíram, de forma pontual, para o resultado de outras receitas e despesas operacionais no montante de R\$ 1,7 milhão. Esses fatores mais que compensaram o aumento da alíquota de contribuição do Plano 'Brasil Maior' e as operações encerradas no 3T16.

Na comparação específica com o 2T16, a melhor eficiência da Companhia em controlar seus custos e despesas, o efeito positivo e pontual nas despesas e a melhora percebida na Unidade CSU Contact, compensaram parcialmente a retração na receita decorrente do encerramento das operações de Emissor do Banco Fibra e a internalização do processamento de aquisição do Banrisul, resultando em perda de 0,9 p.p. na margem EBITDA.

A tabela a seguir mostra a reconciliação do EBITDA:

Reconciliação EBITDA (R\$ mil)	3T16	2T16	3T15	% Variação vs.		9M16	9M15	% Variação
				2T16	3T15			
Lucro Líquido	7.411	8.340	4.071	-11,1%	82,1%	23.904	11.582	106,4%
(+) Imposto de Renda e CSLL	4.256	4.528	2.139	-6,0%	99,0%	12.879	6.062	112,4%
(+) Resultado Financeiro Líquido	1.554	3.191	3.534	-51,3%	-56,0%	8.257	11.130	-25,8%
(+) Depreciação/Amortização	8.324	8.015	7.505	3,8%	10,9%	24.106	21.291	13,2%
EBITDA	21.545	24.074	17.249	-10,5%	24,9%	69.146	50.065	38,1%
CSU CardSystem	19.679	23.865	15.511	-17,5%	26,9%	65.370	43.087	51,7%
CSU Contact	1.866	209	1.737	792,8%	7,4%	3.775	6.979	-45,9%
Margem EBITDA	19,2%	20,1%	14,6%	-0,9 p.p.	4,6 p.p.	19,5%	14,4%	5,1 p.p.
CSU CardSystem	32,1%	35,4%	23,7%	-3,3 p.p.	8,4 p.p.	33,6%	23,3%	10,2 p.p.
CSU Contact	3,7%	0,4%	3,3%	3,3 p.p.	0,3 p.p.	2,4%	4,3%	-1,9 p.p.

Comentário do Desempenho

Nota: O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é uma informação não contábil, adicional às informações trimestrais revisadas da Companhia, calculado conforme a instrução CVM 527.

- **CSU CardSystem:** O EBITDA da unidade CSU CardSystem totalizou R\$ 19,7 milhões no 3T16, aumento de 26,9% em relação ao 3T15 e uma queda 17,5% se comparado ao 2T16. Nos 9M16, o crescimento foi de 51,7%, alcançando R\$ 65,4 milhões no acumulado do período. Já a margem EBITDA foi de 32,1% no 3T16 (+8,4 p.p. YoY e -3,3 p.p. QoQ) e de 33,6% nos 9M16 (+10,2 p.p. YoY).
- **CSU Contact:** O EBITDA da unidade CSU Contact foi de R\$ 1,9 milhão no 3T16, maior em 7,4% em relação ao 3T15 e cerca de nove vezes maior que o montante apresentado no trimestre imediatamente anterior. No acumulado dos 9M16, o EBITDA apresentou retração de 45,9% na comparação anual, totalizando R\$ 3,8 milhões. A margem EBITDA no 3T16 foi de 3,7%, superior em 0,3 p.p. e 3,3 p.p. em relação ao 3T15 e ao 2T16, respectivamente, enquanto que nos 9M16 a margem foi de 2,4%, 1,9 p.p. menor que ao apresentado no mesmo período do ano passado.

Ambas as comparações anuais são impactadas negativamente pelo aumento da alíquota de imposto do Plano Brasil Maior. Mesmo assim, o 3T16 apresentou recuperação em relação aos demais trimestres, suportada basicamente pela capacidade da Companhia em reduzir seus custos e despesas de forma alinhada às retrações percebidas na receita da unidade, evitando maiores impactos na rentabilidade dessas operações. Na comparação sequencial, é importante lembrar que o crescimento também é explicado pela maior concentração de custos e despesas rescisórios no 2T16, que permitiram a Companhia a alcançar uma recuperação já a partir deste trimestre.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 1,6 milhão no 3T16, menor em 56,0% em relação ao 3T15 e em 51,3% quando comparado ao 2T16. No acumulado dos 9M16, a queda é de 25,8%, para uma despesa financeira líquida de R\$ 8,3 milhões. As reduções nas comparações anuais e sequencial são explicadas, principalmente, pela redução da dívida líquida nos períodos.

Destacamos ainda que, de forma pontual, os resultados financeiros líquidos do 3T16 e dos 9M16 foram positivamente impactados no montante de R\$ 1,4 milhão, devido à atualização monetária do reconhecimento de créditos de INSS referentes ao pagamento de encargos de verbas indenizatórias não mais devidas, conforme mencionado anteriormente.

Resultado Líquido

No terceiro trimestre de 2016, a Companhia reportou um **lucro líquido de R\$ 7,4 milhões**, 82,1% maior em relação ao 3T15 e 11,1% menor do que o resultado do 2T16. No acumulado dos nove meses de 2016, o lucro líquido foi de R\$ 23,9 milhões, mais que o dobro do montante apresentado no mesmo período do ano anterior e 25,7% maior do que todo o lucro líquido acumulado no ano de 2015. Como consequência, a margem líquida apresentou expansão de

Comentário do Desempenho

3,1 p.p. na comparação com o 3T15 e uma queda de 0,4 p.p. na comparação sequencial, encerrando o terceiro trimestre do ano em 6,6%. Nos 9M16, a margem foi de 6,8%, 3,4 p.p. maior que os 9M15.

As evoluções do resultado líquido são reflexos dos desempenhos do EBITDA apresentados em cada período, bem como o melhor resultado financeiro líquido, conforme explicado anteriormente.

- INVESTIMENTOS -

No terceiro trimestre de 2016, a Companhia realizou investimentos no montante de R\$ 11,3 milhões, aumento de 14,5% quando comparado ao 3T15 e de 10,6% em relação ao 2T16. Nos nove primeiros meses de 2016, os investimentos totalizaram o montante de R\$ 31,0 milhões, um aumento de 15,9% em relação ao mesmo período no ano passado.

Os crescimentos são explicados pelos maiores investimentos na unidade CSU CardSystem, devido à expansão e à diversificação de suas operações, e pelos novos investimentos realizados no ITS. Esta tendência poderá se intensificar ainda mais no futuro próximo, em decorrência do surgimento de novas tecnologias disruptivas e da consequente adaptação da plataforma tecnológica às novas demandas do mercado.

Investimentos adicionais poderão ser empregados no curto prazo, voltados a atualizações e adaptações da plataforma tecnológica.

Investimentos (R\$ mil)	3T16	2T16	3T15	% Variação vs.		9M16	9M15	% Variação
				2T16	3T15			
CSU CardSystem	8.436	7.648	8.334	10,3%	1,2%	23.984	20.389	17,6%
CSU ITS	1.157	1.151	-	1,2%	-	2.492	-	-
CSU Contact	770	1.113	917	-30,8%	-16,1%	2.910	4.822	-39,6%
Corporativo	921	293	606	214,1%	52,0%	1.575	1.505	4,6%
Capex	11.284	10.205	9.856	10,6%	14,5%	30.960	26.716	15,9%
% da Receita Líquida	10,0%	8,5%	8,4%	1,5 p.p.	1,7 p.p.	8,7%	7,7%	0,9 p.p.

Nota: Os investimentos corporativos refletem, em sua grande maioria, os investimentos nas plataformas tecnológicas de gestão, tanto em termos de software como de hardware, bem como benfeitorias em geral

- FLUXO DE CAIXA -

No 3T16, a Companhia registrou uma geração de caixa operacional líquida de R\$ 13,1 milhões, 31,4% menor em relação à geração de caixa operacional obtida no mesmo período do ano anterior e 67,7% inferior em relação ao 2T16.

Ambas as variações são explicadas (i) pelo recebimento nos trimestres anteriores de contas a receber de outros períodos, (ii) pelo pagamento da bonificação dos executivos no 3T16 de cerca de R\$ 1,9 milhão, (iii) pelo pagamento pontual de provisões de fornecedores no 3T16 em R\$ 1,8 milhão e (iv) pela variação do resultado líquido do período.

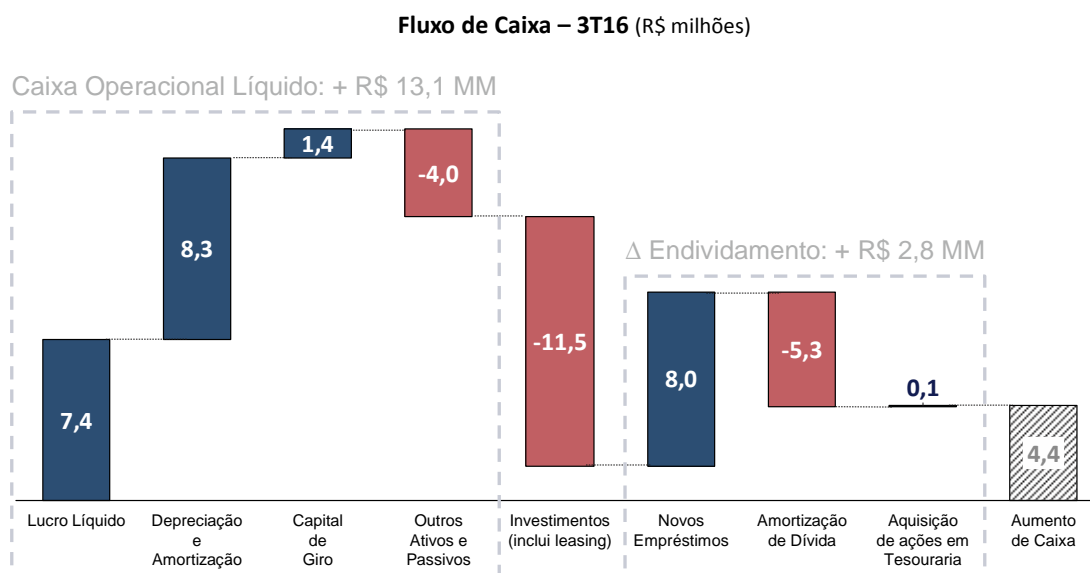
Neste trimestre, as atividades de Investimento realizadas totalizaram R\$ 11,5 milhões.

Comentário do Desempenho

A consistente geração de caixa operacional contribuiu para a manutenção da relação dívida líquida/EBITDA em 0,3x, fato que possibilitará a expansão dos investimentos nas atividades de meios de pagamento, condição necessária à manutenção da competitividade e vanguarda da Companhia neste segmento em franca transformação.

O caixa líquido das atividades de financiamento apresentou um saldo positivo de R\$ 2,8 milhões no 3T16, impulsionada pelo ingresso de R\$ 8,0 milhões de empréstimos e financiamentos que serão destinados à ampliação já a partir do 4T16 das atividades de Investimento nas plataformas tecnológicas da Companhia.

Com essas movimentações, a Companhia encerrou o trimestre com uma posição de caixa final no montante de R\$ 30,4 milhões, aumentos de 44,1% em relação ao saldo final do 3T15 e de 16,7% em relação ao final do 2T16.



- ESTRUTURA DE CAPITAL -

Em 30 de setembro de 2016, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 27,7 milhões, 46,7% menor em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado de uma melhor geração de caixa da Companhia nos últimos doze meses. Na comparação com o saldo final do endividamento líquido no 2T16, a redução foi de 2,9%, explicada pela geração de caixa no período, mais que compensando o aumento do montante de empréstimos e financiamentos de longo prazo em 12,4%.

Com isso, a relação dívida líquida sobre o EBITDA dos últimos 12 meses permaneceu em 0,3x no 3T16, sem alteração em relação ao 2T16. Contudo, dada a amortização das dívidas e o crescimento do EBITDA nos últimos 12 meses, essa relação apresentou queda de 0,5x em relação ao 3T15.

Comentário do Desempenho

A dívida bruta da CSU no montante de R\$ 58,1 milhões ao final do 3T16 reportou uma redução de 20,6% se comparada ao 3T15 e um acréscimo de 6,5% em relação ao 2T16.

A Companhia mantém uma gestão responsável de sua estrutura de capital, viabilizando o financiamento de seus investimentos e mantendo seu endividamento em patamares adequados.

A CSU não possui dívidas em moeda estrangeira e não se utiliza de instrumentos derivativos. O caixa é aplicado em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) compromissados emitidos por bancos de primeira linha.

Endividamento (R\$ milhões)	3T16	2T16	3T15	% Variação vs.	
				2T16	3T15
Curto prazo	22,1	22,5	30,8	-1,9%	-28,3%
Empréstimos e Financiamentos	13,7	14,3	22,9	-4,5%	-40,4%
Leasing	8,4	8,2	7,9	2,6%	6,6%
Longo prazo	36,1	32,1	42,4	12,4%	-14,9%
Empréstimos e Financiamentos	24,4	20,9	30,0	16,9%	-18,6%
Leasing	11,6	11,2	12,3	3,8%	-6,0%
Dívida Bruta	58,1	54,6	73,2	6,5%	-20,6%
(-) Disponibilidades	30,4	26,0	21,1	16,7%	44,1%
Dívida Líquida	27,7	28,6	52,1	-2,9%	-46,7%
Dívida Líquida/EBITDA 12M (x)	0,3	0,3	0,8	0,0x	-0,5x

Nota: 12M = últimos 12 meses

- MERCADO DE CAPITAIS -

As ações da CSU (CARD3) são negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde 2006, no mais elevado nível de Governança Corporativa. As ações também fazem parte dos índices ITAG – Índice de *Tag Along* Diferenciado e do IGCX – Índice de Governança Corporativa Diferenciada. A Companhia é controlada pela *Greenville Delaware LLC*, Empresa controlada indiretamente pelo Diretor-Presidente da Companhia, o Sr. Marcos Ribeiro Leite.

Em 30 de setembro de 2016, o Capital Social da CSU era composto por 41.800.000 ações ordinárias (ON), das quais 35,6% correspondiam às ações livres para serem negociadas no mercado (*free float*).

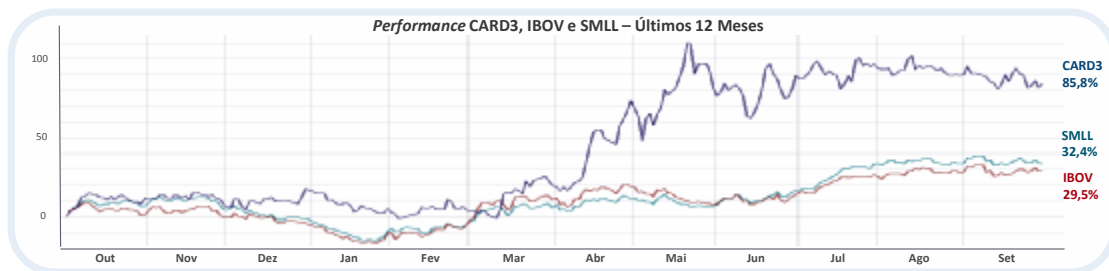
Acionistas	Quantidade de Ações	%
Controlador	26.369.549	63,1%
Ações em Circulação	14.896.474	35,6%
Ações em Tesouraria	533.977	1,3%
Total CSU	41.800.000	100,0%

Data base: 30 de setembro de 2016.

Comentário do Desempenho

As ações da CSU (CARD3) encerraram o último pregão destes primeiros nove meses de 2016 cotadas a R\$ 4,67 por ação, uma valorização no ano de 56,7%, enquanto o Ibovespa e o Índice *Small Cap* registraram menores altas de 34,6% e 35,2%, respectivamente.

Abaixo, o desempenho da ação nos últimos doze meses:



Fonte: Economática | Base 100 | ajustado por proventos | Data base: 30.09.2016

Ao longo dos últimos anos, a área de Relações com Investidores da Companhia vem ampliando, perante analistas, investidores e potenciais acionistas, a visibilidade da CSU no mercado de capitais.

Por meio de apresentações institucionais, intenso trabalho de *targeting* recebendo acionistas e investidores na sede da Companhia, realização e aprimoramento de reuniões públicas com analistas, além da reformulação dos materiais de divulgação, a equipe vem ampliando as informações disponibilizadas ao mercado e reposicionando a CSU como uma empresa completa, provedora de soluções tecnológicas.

Comentário do Desempenho

ANEXOS

Demonstração do Resultado (R\$ Mil)								
Descrição da Conta	3T16	2T16	3T15	3T16 vs. 2T16	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Receita Bruta	123.870	132.682	127.635	-6,6%	-3,0%	391.195	376.262	4,0%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	112.290	119.783	117.885	-6,3%	-4,7%	354.011	346.941	2,0%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(85.409)	(87.556)	(93.400)	-2,5%	-8,6%	(261.228)	(275.231)	-5,1%
Resultado Bruto	26.881	32.227	24.485	-16,6%	9,8%	92.783	71.710	29,4%
Despesas/Receitas Operacionais	(13.660)	(16.168)	(14.741)	-15,5%	-7,3%	(47.743)	(42.936)	11,2%
Despesas com Vendas	(898)	(823)	(965)	9,1%	-6,9%	(2.957)	(3.189)	-7,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(14.890)	(15.764)	(13.938)	-5,5%	6,8%	(47.620)	(40.395)	17,9%
Outros Resultados Operacionais	2.128	419	162	407,9%	1213,6%	2.834	648	337,3%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.221	16.059	9.744	-17,7%	35,7%	45.040	28.774	56,5%
Resultado Financeiro	(1.554)	(3.191)	(3.534)	-51,3%	-56,0%	(8.257)	(11.130)	-25,8%
Receitas Financeiras	2.036	897	1.879	127,0%	8,4%	4.485	4.369	2,7%
Despesas Financeiras	(3.590)	(4.088)	(5.413)	-12,2%	-33,7%	(12.742)	(15.499)	-17,8%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.667	12.868	6.210	-9,3%	87,9%	36.783	17.644	108,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(4.256)	(4.528)	(2.139)	-6,0%	99,0%	(12.879)	(6.062)	112,5%
Corrente	-	5.364	(2.293)	-	-	-	(6.347)	-
Diferido	(4.256)	(9.892)	154	-57,0%	-	(12.879)	285	-
Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.411	8.340	4.071	-11,1%	82,0%	23.904	11.582	106,4%
Lucro do Período	7.411	8.340	4.071	-11,1%	82,0%	23.904	11.582	106,4%

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial - (Reais Mil)					
ATIVO	30/09/2016	30/06/2016	30/09/2016 vs. 30/06/2016	30/09/2015	30/09/2016 vs. 30/09/2015
Ativo Total	341.194	329.821	3,4%	375.029	-9,0%
Ativo Circulante	105.348	99.885	5,5%	84.767	24,3%
Caixa e Equivalente de Caixa	30.387	26.036	16,7%	21.084	44,1%
Aplicações Financeiras	-	-	-	1.295	-
Contas a Receber	49.615	50.622	-2,0%	51.231	-3,2%
Estoques	2.025	2.123	-4,6%	1.340	51,1%
Tributos a Recuperar	18.764	16.611	13,0%	6.337	196,1%
Outros Ativos Circulantes	4.557	4.493	1,4%	3.480	30,9%
Ativo Não Circulante	235.846	229.936	2,6%	290.262	-18,7%
Ativo Realizável a Longo Prazo	24.311	21.581	12,7%	88.882	-72,6%
Tributos Diferido	-	621	-	8.498	-
Tributos a Recuperar	3.133	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	19.124	19.097	0,1%	77.802	-75,4%
Outros	2.054	1.863	10,3%	2.582	-20,4%
Imobilizado	38.029	38.014	0,0%	39.848	-4,6%
Intangível	173.506	170.341	1,9%	161.532	7,4%

Balanco Patrimonial Passivo (Reais Mil)					
PASSIVO E P. L.	30/09/2016	30/06/2016	30/09/2016 vs. 30/06/2016	30/09/2015	30/09/2016 vs. 30/09/2015
Passivo Total	341.194	329.821	3,4%	375.029	-9,0%
Passivo Circulante	94.086	96.691	-2,7%	96.376	-2,4%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	39.694	38.830	2,2%	37.401	6,1%
Fornecedores	23.675	24.482	-3,3%	23.235	1,9%
Obrigações Fiscais	2.722	2.815	-3,3%	3.054	-10,9%
Obrigações Fiscais Federais	1.420	1.396	1,7%	1.658	-14,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	-	-	-	256	-
Outros Impostos federais	1.420	1.396	1,7%	1.402	1,3%
Obrigações Fiscais Estaduais	25	-	-	-	-
Obrigações Fiscais Municipais	1.277	1.419	-10,0%	1.396	-8,5%
Empréstimos e Financiamentos	22.073	22.507	-1,9%	30.799	-28,3%
Empréstimos e Financiamentos	13.668	14.318	-4,5%	22.914	-40,4%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	8.405	8.189	2,6%	7.885	6,6%
Outras Obrigações	5.922	8.057	-26,5%	1.887	213,8%
Passivo Não Circulante	51.906	45.419	14,3%	107.911	-51,9%
Empréstimos e Financiamentos	24.448	20.906	16,9%	30.029	-18,6%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.606	11.182	3,8%	12.345	-6,0%
Outros	335	335	0,0%	335	0,0%
Tributos Diferidos	3.636	-	-	-	-
Passivos judiciais	11.881	12.996	-8,6%	65.202	-81,8%
Patrimônio Líquido	195.202	187.711	4,0%	170.742	14,3%
Capital Social Realizado	129.232	129.232	0,0%	129.232	0,0%
Reservas de Capital	481	456	5,5%	409	17,6%
Reserva Legal	5.771	5.771	0,0%	4.820	19,7%
Reserva de Lucros a Realizar	37.330	37.330	0,0%	26.270	42,1%
Ações em Tesouraria	(1.516)	(1.571)	-3,5%	(1.571)	-3,5%
Lucro/Prejuízos Acumulados	23.904	16.493	44,9%	11.582	106,4%

Comentário do Desempenho

Demonstração de Fluxo de Caixa (Reais Mil)								
Descrição da Conta	3T16	2T16	3T15	3T16 vs. 2T16	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	13.085	40.467	19.061	-67,7%	-31,4%	58.066	41.373	40,3%
Lucro Líquido (Prejuízo) do período	7.411	8.340	4.071	-11,1%	82,0%	23.904	11.582	106,4%
Ajustes	14.466	22.035	11.539	-34,3%	25,4%	46.520	34.293	35,7%
Depreciação e amortização	8.324	8.015	7.505	3,9%	10,9%	24.106	21.291	13,2%
Valor residual dos ativos baixados	12	60	29	-80,0%	-58,6%	114	427	-73,3%
Juros e variações monetárias	1.409	2.659	3.418	-47,0%	-58,8%	6.883	9.623	-28,5%
Instrumento patrimonial p/ pagto em ações	25	25	-	0,0%	-	67	15	346,7%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(45)	(70)	127	-35,7%	-	(115)	127	-
Provisão para contingências	485	1.454	614	-66,6%	-21,0%	2.586	3.095	-16,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.256	9.892	(154)	-57,0%	-	12.879	(285)	-
Variações nos Ativos e Passivos	(6.961)	11.013	7.525	-	-	(10.702)	6.238	-
Contas a receber	1.052	14.177	4.279	-92,6%	-75,4%	1.062	(7.694)	-
Estoques	98	147	207	-33,3%	-52,7%	(266)	640	-
Depósitos Judiciais	(74)	56.052	1.122	-	-	56.970	1.734	3185,5%
Outros Ativos	(3.916)	(7.411)	295	-47,2%	-	(11.649)	1.953	-
Fornecedores	(807)	1.914	1.017	-	-	218	3.017	-92,8%
Salários e Encargos Sociais	1.039	4.184	2.404	-75,2%	-56,8%	8.321	8.137	2,3%
Baixas por pagamento de contingências	(1.926)	(56.682)	(1.183)	-96,6%	62,8%	(59.526)	(3.958)	1403,9%
Outros Passivos	(2.427)	(1.368)	(616)	77,4%	294,0%	(5.832)	2.409	-
Outros	(1.831)	(921)	(4.074)	98,8%	-55,1%	(1.656)	(10.740)	-84,6%
Juros Pagos	(1.831)	(1.746)	(3.832)	4,9%	-52,2%	(5.644)	(9.760)	-42,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-	825	(242)	-	-	3.988	(980)	-
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(9.955)	(8.857)	(7.796)	12,4%	27,7%	(26.491)	(23.063)	14,9%
Aquisição de Ativos	(747)	(942)	(498)	-20,7%	50,0%	(2.247)	(2.282)	-1,5%
Aquisição de ativo intangível	(9.208)	(7.915)	(7.298)	16,3%	26,2%	(25.597)	(20.781)	23,2%
Aplicação Financeira	-	-	-	-	-	1.353	-	-
Caixa Líquido Atividades Financiamento	1.221	(13.451)	(6.288)	-	-	(19.902)	(10.094)	97,2%
Ingresso de empréstimos e financiamentos	8.000	-	-	-	-	8.000	15.003	-46,7%
Amortização de Emprést. e Financiamentos	(6.834)	(7.280)	(6.288)	-6,1%	8,7%	(21.786)	(21.928)	-0,6%
Aquisição de ações em tesouraria	55	-	-	-	-	55	-	-
Dividendos Pagos	-	(6.171)	-	-	-	(6.171)	(3.169)	94,7%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4.351	18.159	4.977	-76,0%	-12,6%	11.673	8.216	42,1%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	26.036	7.877	16.107	230,5%	61,6%	18.714	12.868	45,4%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	30.387	26.036	21.084	16,7%	44,1%	30.387	21.084	44,1%

Comentário do Desempenho

SOBRE A CSU

A CSU é empresa líder no mercado brasileiro de prestação de serviços de alta tecnologia voltados ao consumo, relacionamento com clientes, processamento e transações eletrônicas. Oferece soluções completas de programas de cartões de crédito e meios de pagamento eletrônicos, *data center*, soluções customizadas de *loyalty*, *e-commerce*, vendas, cobrança, crédito e *contact center*. Atuando de forma pioneira, a Companhia possui mais de 20 anos de mercado e tem suas ações listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa (CARD3), o mais alto nível de Governança Corporativa.

CSU CARDSYSTEM

A CSU é a maior companhia independente da América Latina especializada no processamento de meios eletrônicos de pagamento, sendo a primeira empresa a trabalhar com as três bandeiras internacionais simultaneamente. A CSU CardSystem tem entre seus principais clientes bancos, financeiras, seguradoras e varejistas do Brasil, totalizando uma carteira de 23,4 milhões de cartões de crédito, *private labels* e cartões híbridos.

Por meio do modelo *full service*, a CSU CardSystem oferece um leque completo de serviços e soluções que compreende todo o ciclo operacional relacionado a cartões de crédito, possibilitando ao emissor ter toda a atividade operacional em regime de terceirização.

Dentre os serviços e soluções ofertados destacam-se: processamento das transações do cartão, emissão de cartões, postagem das faturas, prevenção à fraude e desenvolvimento de melhorias no produto, de acordo com a determinação do cliente.

CSU MARKETSYSTEM

Com mais de 15 anos de atuação no mercado, a CSU MarketSystem é a provedora de solução de *marketing* de relacionamento e programas de fidelidade, tendo já planejado, implementado e gerido dezenas de programas de grande porte. A CSU MarketSystem é uma divisão de negócios que tem seus resultados consolidados na CSU CardSystem.

SOBRE O OPTe+

O OPTe+ é o maior *e-marketplace* do mercado brasileiro e o único do segmento a trabalhar com os conceitos *Multiâncora* (diversas marcas renomadas concorrentes integradas), *Multi gateway* (produtos físicos, bilhetes aéreos, pacotes, compra coletiva, leilões *online*, vale presentes, vouchers e serviços em uma plataforma *online* com uma única integração para o dono do programa) e *Multi fornecedor* (variados parceiros integrados com um buscador de ofertas inteligente, trazendo sempre a melhor oferta para o produto escolhido). É oferecido ao mercado de três maneiras distintas:

- ❖ O **OPTe+Loyalty**, a nova geração de soluções de premiação para Programas de Fidelidade. Possibilita aos participantes a experiência de compra dos principais *e-commerces* do mundo, com o resgate de pontos por produtos ou viagens;
- ❖ **OPTe+Shopping**, na forma de oportunidade para as empresas lançarem seus próprios Shoppings Corporativos, visando novas fontes de receita e maior interação com sua base de clientes, com a oferta de produtos e viagens por meio de um Shopping Online.
- ❖ **Shopping Online OPTe+**, o recém lançado *e-marketplace* onde a CSU oferece os benefícios da sua plataforma diretamente ao consumidor final, com o adicional de ter um cartão de crédito e um programa de fidelidade próprios (Passaporte OPTe+). Nessa modalidade, o consumidor final realiza compras no ambiente OPTe+(www.optemais.com.br) e acumula pontos que podem ser utilizados como forma de pagamento total ou parcial de produtos, passagens aéreas e pacotes turísticos.

Comentário do Desempenho

Através do OPTe+Loyalty, a Companhia disponibiliza um robusto catálogo *online* com produtos e viagens. A principal fonte de receita vem do rebate dos fornecedores (comissionamento sobre as vendas). Adicionalmente, é cobrado do cliente uma taxa sobre o *spread* dos pontos ou mesmo um percentual sobre o volume de vendas. O *set up* da ferramenta é pago pelo cliente e cobre o custo inicial de implantação e uso do *software*.

Na modalidade Shopping Corporativo, a receita é proveniente de uma taxa cobrada ao cliente no momento da implantação e de um percentual sobre as vendas que os parceiros/fornecedores realizam no ambiente OPTe+.

Por fim, na modalidade Shopping Online OPTe+, a única oferecida diretamente ao consumidor final (B2C), a receita é originada apenas sobre o rebate do fornecedor.

CSU CONTACT

A CSU Contact é a unidade da CSU especializada na prestação de serviços de tele-atendimento, *help desk*, cobrança, *back office*, televendas e relacionamento com o cliente, seja por meio de posições de trabalho ou através de canais digitais.

CSU ITS

A CSU ITS definiu a entrada da CSU na prestação de serviços de terceirização de TI, alavancando mais de 20 anos de expertise em gestão de *data center*. Através do *data center* TIER III, localizado na sede da Companhia, em Barueri, a CSU ITS oferece serviços de *hosting*, *colocation*, *cloud computing* e serviços consultivos. A CSU ITS é uma divisão de negócios alocada na CSU CardSystem.

C360

O C360 é uma robusta plataforma de relacionamento e abordagem de clientes e *prospects*. Integra modelagem estatística e segmentação de base de dados, automatização do gerenciamento de campanhas e acionamento multicanal de forma integrada, visando melhor desempenho e maior eficiência em gestão de campanhas por meio de processos automatizados. Entende-se eficiência do contato o resultado de maior índice de conversão ao menor custo.

As principais aplicações do C360 são para campanhas de aquisição de novos clientes, ciclo de vida (ativação, relacionamento, renovação e retenção de clientes), *upgrade* e *cross-sell* de produtos e serviços e engajamento e recuperação de crédito.

A remuneração pelo serviço é fixa e mensal, e está relacionada à gestão e à disponibilização da plataforma. De forma complementar, há uma variável com base nos resultados alcançados.

Afirmções sobre Expectativas Futuras: *Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.*

Notas Explicativas

1 Informações gerais

As operações da CSU CardSystem S.A. ("CSU" ou "Companhia") compreendem a prestação de serviços de processamento de cartões de crédito e de uso múltiplo, de gestão e operacionalização de teleatendimento e televendas (*contact centers*), de cobrança e análise de crédito, de desenvolvimento e gestão operacional de programas de relacionamento, fidelização e aquisição de clientes, a prestação de serviços a empresas que operam no credenciamento de estabelecimento para realização de transações eletrônicas, contemplando a implantação, operacionalização e gestão de rede de capturas de transações eletrônicas de meios de pagamento e a prestação de serviços de terceirização de TI. A Companhia é uma sociedade anônima com sede na cidade de Barueri, no estado de São Paulo, com registro e ações que são negociadas na bolsa de valores BM&FBovespa.

A emissão das presentes informações trimestrais foi autorizada em reunião de Diretoria ocorrida em 08 de novembro de 2016.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor que, no caso de ativos e passivos financeiros, é ajustado para refletir a mensuração do valor justo e estão apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, as quais, relativamente às operações da Companhia, estão, também, de acordo com o IAS 34 – Interim Financial Reporting emitido pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), exceto quanto à apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), requerida pela legislação societária para as companhias abertas, mas como informação suplementar às normas IFRS que não requerem esta apresentação.

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS, com vigência a partir de 2016, que tenham causado impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

3.1 Vida útil de ativos não circulantes

Os ativos imobilizados e intangíveis, com exceção do ágio, são depreciados e amortizados com base no método linear, considerando taxas que se aproximam à vida útil econômica dos bens, anualmente revisadas e suportadas por laudo de avaliação emitido por perito independente, apresentadas a seguir:

Ativo imobilizado	Vida útil econômica (anos)	
	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Móveis e utensílios	9	9
Instalações	15	15
Equipamentos	9	9
Veículos	6	6
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2 a 7	2 a 7
Computadores e periféricos	4	4

Notas Explicativas

Ativo intangível	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Sistemas de processamento de dados	19	19
Sistemas de customização	28	27
Sistema ERP	19	19
<i>Software</i> Vision Plus	28	27
Cessão de direitos de uso de <i>software</i>	10	10
Outros	5	5

O aumento de um ano na vida útil estimada para os ativos intangíveis dos grupos de Sistemas de customização e *Software* Vision Plus, em relação às praticadas até 31 de dezembro de 2015, é prospectivo e decorrente de revisão suportada por laudo de perito independente que demonstra que a vida remanescente desses itens é de nove anos, cujo efeito estimado na redução anual média no custo com amortização é na ordem de R\$ 758 para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2016.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Depósitos bancários à vista		
Bancos - moeda nacional	1.782	755
	<u>1.782</u>	<u>755</u>
Títulos em renda fixa – CDB compromissadas	28.605	17.959
	<u>28.605</u>	<u>17.959</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>30.387</u>	<u>18.714</u>

5 Contas a receber de clientes – circulante e não circulante

O saldo a receber de clientes corresponde, basicamente, ao faturamento dos serviços prestados, cujo recebimento ocorre substancialmente no mês subsequente, bem como a apropriação proporcional da receita pelos serviços prestados até o final do mês de competência e que serão faturados conforme definido nas cláusulas comerciais dos respectivos contratos.

5.1 Composição do contas a receber de clientes

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante	50.230	51.181
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(615)	(618)
	<u>49.615</u>	<u>50.563</u>

Notas Explicativas

A Companhia mantém registrado e integralmente provisionado, na data do balanço, no ativo não circulante, o valor de R\$ 11.052 (31/12/2015 - R\$ 11.052), referente a valor devido pela Caixa Econômica Federal – CAIXA, decorrente da prestação de serviços objeto da primeira fase do contrato firmado com a CAIXA em 2005, atualmente em cobrança na esfera judicial conforme descrito na Nota 9.1, bem como o valor de R\$ 2.152 (31/12/2015 – R\$ 2.152) referente ao Banco Prosper.

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado do exercício na rubrica "Outras despesas operacionais".

5.2 Composição por idade de vencimento

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Em aberto		
Em até um mês	46.497	48.326
Em atraso		
Em até um mês	1.219	2.093
De um a dois meses	1	24
De dois a três meses	69	14
De três a quatro meses	1.454	113
Acima de quatro meses	15.595	15.328
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(15.220)	(15.335)
	<u>3.118</u>	<u>2.237</u>
	<u>49.615</u>	<u>50.563</u>

5.3 Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Período de nove meses findo em	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Em 1º de janeiro	(15.335)	(15.243)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(127)
Valores não usados, estornados	115	
Em 30 de setembro	<u>(15.220)</u>	<u>(15.370)</u>
Ativo circulante	(615)	(653)
Ativo não circulante	(14.605)	(14.717)

Notas Explicativas

6 Estoques

	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Cartões	1.576	1.399
Materiais adicionais	404	316
Outros	<u>45</u>	<u>44</u>
	<u>2.025</u>	<u>1.759</u>

7 Partes relacionadas

7.1 As transações com partes relacionadas resumem-se a doações realizadas ao Instituto CSU, registradas como despesa, para manutenção das suas atividades de capacitação de profissionais para o mercado de trabalho promovendo sua inclusão social por meio de cursos gratuitos de informática.

<u>Empresa</u>	<u>Período de nove meses findo em</u>	
	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>30 de setembro de 2015</u>
Instituto CSU	88	80

7.2 Remuneração aos administradores

O valor-limite global anual de remuneração por serviços prestados pelo pessoal-chave da Administração, que inclui os Conselheiros de Administração e diretores estatutários, foi fixado para o exercício de 2016 em R\$ 6.474 (31/12/2015 - R\$ 5.026), aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 27 de abril de 2016.

	<u>Período de nove meses findo em</u>	
	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>30 de setembro de 2015</u>
Honorários	3.364	2.895
Pagamento baseado em ações		8
Gratificações e benefícios indiretos (i)	<u>1.666</u>	<u>92</u>
	<u>5.030</u>	<u>2.995</u>

(i) Incluem pagamento de bônus provisionado no exercício de 2015 e determinados e pagos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016..

Notas Explicativas

8 Imobilizado

	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Computadores e periféricos	Total
Em 1º de janeiro de 2015	3.520	6.894	12.428	2.193	10.959	4.976	40.970
Aquisição	271	218	3.077	438	823	858	5.685
Alienação e baixa	(73)	(1)	(52)	(21)	(1.551)	(44)	(191)
Depreciação	(619)	(763)	(1.661)	(417)	(1.605)	(1.605)	(6.616)
Em 30 de setembro de 2015	3.099	6.348	13.792	2.193	10.231	4.185	39.848
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo total	18.664	17.262	25.486	4.828	26.373	47.712	140.325
Depreciação acumulada	(15.686)	(11.166)	(11.511)	(2.646)	(16.623)	(43.495)	(101.127)
Saldo contábil, líquido	2.978	6.096	13.975	2.182	9.750	4.217	39.198
Em 1º de janeiro de 2016	2.978	6.096	13.975	2.182	9.750	4.217	39.198
Aquisição	192	201	3.677	554	183	787	5.594
Alienação e baixa	(577)	(769)	(1)	(69)	(1.657)	(1)	(71)
Depreciação	(577)	(769)	(1.984)	(405)	(1.657)	(1.300)	(6.692)
Em 30 de setembro de 2016	2.593	5.528	15.667	2.262	8.276	3.703	38.029
Em 30 de setembro de 2016							
Custo total	18.855	17.463	29.162	5.171	26.554	48.458	145.663
Depreciação acumulada	(16.262)	(11.935)	(13.495)	(2.909)	(18.278)	(44.755)	(107.634)
Saldo contábil, líquido	2.593	5.528	15.667	2.262	8.276	3.703	38.029

Notas Explicativas

A depreciação no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, alocada ao custo dos serviços prestados totaliza R\$ 5.331 (30/09/2015 - R\$ 5.560), a despesas operacionais R\$ 1.361 (30/09/2015 - R\$ 1.056).

Das aquisições no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, o montante de R\$ 3.347 (30/09/2015 - R\$ 3.403) foi efetivado através de arrendamento financeiro.

Os bens adquiridos por meio de arrendamentos financeiros, dados em garantia dessas operações, montam, no Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, o valor residual de R\$ 12.784 (30/09/2015 - R\$ 17.807).

Notas Explicativas

9 Intangível

	Sistemas de processamento de dados			Sistemas de "customização" desenvolvidos internamente		Sistema ERP		Software Vision Plus		Cessão de direitos de uso de software		Software Card 24		Vida útil definida		Vida útil indefinida		
																		Total
Em 1º de janeiro de 2015	258	77.884	1.640	13.166	32.409	4.140	17	25.895	155.409									
Aquisição	20	9.435	6	2.990	8.583				21.034									
Alienação e baixa	(22)	(220)	(95)	(2.527)	(5.628)	(143)	(8)		(236)									
Amortização		(6.252)							(14.675)									
Em 30 de setembro de 2015	256	80.847	1.551	13.629	35.348	3.997	9	25.895	161.532									
Em 31 de dezembro de 2015																		
Custo total	9.470	151.552	2.514	48.620	115.410	4.142	3.143	36.845	371.696									
Amortização acumulada	(9.086)	(69.760)	(995)	(32.350)	(79.799)	(254)	(3.136)	(10.950)	(206.330)									
Saldo contábil, líquido	384	81.792	1.519	16.270	35.611	3.888	7	25.895	165.366									
Em 1º de janeiro de 2016	384	81.792	1.519	16.270	35.611	3.888	7	25.895	165.366									
Aquisição		11.389	55	6.454	7.699				25.597									
Alienação e baixa		(43)		851	(851)				(43)									
Amortização	(27)	(7.354)	(95)	(3.712)	(5.892)	(327)	(7)		(17.414)									
Em 30 de setembro de 2016	357	85.784	1.479	19.863	36.567	3.561	0	25.895	173.506									
Em 30 de setembro de 2016																		
Custo total	9.467	162.901	2.569	56.276	121.909	4.142	3.143	36.845	397.252									
Amortização acumulada	(9.110)	(77.117)	(1.090)	(36.413)	(85.342)	(581)	(3.143)	(10.950)	(223.746)									
Saldo contábil, líquido	357	85.784	1.479	19.863	36.567	3.561	0	25.895	173.506									

Notas Explicativas

A amortização no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, alocada ao custo dos serviços prestados monta a R\$ 15.986 (30/09/2015 - R\$ 13.906), a despesas operacionais R\$ 1.428 (30/09/2015 - R\$ 769).

Não ocorreram aquisições de intangíveis através de arrendamento financeiro no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016. (30/09/2015 - R\$ 253).

9.1 *Software* Card 24 - Projeto Caixa Econômica Federal

Trata-se de contrato firmado em maio de 2005 entre a Companhia e a Caixa Econômica Federal - CAIXA, compreendendo duas fases, sendo a primeira a implementação de solução integrada de processamento de cartões no ambiente tecnológico da CAIXA e, a segunda, a prestação de serviços de processamento de cartões, por meio dessa solução, por um período de 24 meses.

A Companhia cumpriu a primeira fase dentro das condições contratuais e tratativas realizadas com a CAIXA, porém não reconhecida por esta. Após tentativas de entendimentos entre as partes, sem sucesso, a Companhia ingressou com medidas judiciais no ano de 2007 e, a CAIXA, em 2008, rescindiu de forma administrativa o contrato.

Em agosto de 2007, a Companhia propôs Medida Cautelar de Produção Antecipada de Provas, objetivando comprovar os serviços prestados referentes à primeira fase e resguardar a possibilidade de cobrança dos valores que lhe são devidos, tendo, em dezembro de 2007 proposto ação ordinária pleiteando o ressarcimento e indenizações pelos danos causados à Companhia, pelo não reconhecimento pela CAIXA da conclusão da primeira fase do serviço. A CAIXA também pleiteia ações indenizatórias contra a Companhia, as quais se encontram suspensas até o julgamento final da ação ordinária proposta pela CSU.

A Medida Cautelar acima citada foi deferida em 2009, e somente em novembro de 2013 a perícia judicial e os esclarecimentos do perito foram finalizados, de maneira inconclusiva, o que motivou a interposição pela CSU de recurso de apelação ao Tribunal Regional Federal, visando a realização de uma perícia complementar, a qual aguarda julgamento.

Em maio de 2014 foi julgada parcialmente procedente a ação ordinária proposta pela CSU para condenar a CAIXA ao pagamento dos serviços extraordinários executados pela CSU. As partes interpuseram Recurso de Apelação ao Tribunal Regional Federal visando a reforma da decisão.

A Administração, com base na opinião de seus assessores legais, entende que o desfecho dessas ações judiciais será favorável à Companhia.

A seguir resumiremos os saldos de 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, relacionados ao Projeto CAIXA:

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Intangível - sistemas de customização	14.567	14.567
Intangível - <i>software</i> Card 24	4.140	4.140
(-) Amortização	<u>(2.595)</u>	<u>(1.211)</u>
Total	<u>16.112</u>	<u>17.496</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 9 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

10 Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil

	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	13.668	19.903
Arrendamento mercantil financeiro	<u>8.405</u>	<u>8.343</u>
	<u>22.073</u>	<u>28.246</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	24.448	26.997
Arrendamento mercantil financeiro	<u>11.606</u>	<u>11.533</u>
	<u>36.054</u>	<u>38.530</u>
	<u><u>58.127</u></u>	<u><u>66.776</u></u>

Operações indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com *spread* de 1,33% a 4,76% ao ano (31/12/2015 - 1,78% a 3,04% ao ano). O vencimento final de contratos de empréstimos e financiamentos firmados até em 30 de setembro de 2016, ocorrerá até 30 de Maio de 2021.

Para os contratos de arrendamento mercantil existentes em 30 de setembro de 2016, a liquidação é estimada para até 30 de setembro de 2021.

10.1 Composição do saldo do passivo não circulante, por ano de vencimento:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
2017	5.193	17.938
2018	12.118	9.341
2019	10.771	8.009
2020	5.963	3.242
2021	<u>2.009</u>	
	<u><u>36.054</u></u>	<u><u>38.530</u></u>

As obrigações pelos contratos de arrendamento mercantil possuem prazo de pagamento que varia entre 36 e 60 meses e estão registrados pelo seu valor presente. Os encargos financeiros, que se referem substancialmente à variação do CDI, são registrados na demonstração do resultado durante o prazo do arrendamento.

Para dois contratos de financiamento, com saldo em 30 de setembro de 2016 no montante de R\$ 23.175 (31/12/2015 - três contratos, com saldo no montante de R\$ 2.717), a Companhia está sujeita a manutenção de índice de dívida líquida dividida pelo EBITDA (LAJIDA) pelo menos 3,1 vezes menor, de endividamento no Sistema BACEN limitado a R\$ 180.000 e de índice de EBITDA (LAJIDA) dividido pela despesa financeira pelo menos 1,9 vezes maior, que, caso não cumpridos, podem ensejar em liquidação antecipada da dívida. Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia encontrava-se adimplente em relação a esses *covenants*.

Notas Explicativas

11 Obrigações sociais e trabalhistas

Os saldos de Obrigações sociais e trabalhistas são compostos como segue:

	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Salários a pagar	5.257	4.915
Encargos sociais	4.328	4.376
Provisão de férias	17.742	18.175
Provisão de 13 ^o salário	8.235	
Provisão para gratificação a gestores	2.316	2.212
Outros	1.816	1.805
	<u>39.694</u>	<u>31.483</u>

12 Tributos a compensar e a recolher

Os saldos de impostos e contribuições sociais a compensar e a recolher são compostos como segue:

	<u>A compensar</u>		<u>A recolher</u>	
	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Circulante				
Imposto de renda	11.263	4.114		
Contribuição social	5.419	2.255		
	<u>16.682</u>	<u>6.369</u>		
Demais tributos				
IR, PIS, COFINS e CSLL sobre serviços de terceiros			244	1.077
PIS e COFINS	931	888	1.106	1.226
ISS	1.058	1.047	1.277	1.332
Outros	93	16	95	91
	<u>2.082</u>	<u>1.951</u>	<u>2.722</u>	<u>3.726</u>
	<u>18.764</u>	<u>8.320</u>	<u>2.722</u>	<u>3.726</u>
Não circulante				
ISSQN			335	335
Impostos a compensar (i)	3.133		335	335
	<u>3.133</u>		<u>335</u>	<u>335</u>

- (i) Em 2010, a Companhia ingressou com ações judiciais contra a União Federal visando afastar a incidência das Contribuições Sociais sobre o Aviso Prévio Indenizado, Terço Constitucional de Férias e os Primeiros Quinze Dias do Auxílio Doença, pagos aos seus colaboradores em folha, por considerar que tais verbas teriam caráter indenizatório. Em 2014, o Superior Tribunal de Justiça julgou em sede de repercussão geral que, tais verbas possuem caráter indenizatório, logo, não sujeitos à incidência dos tributos incidentes às verbas remuneratórias. A Administração, com base na opinião de seus assessores legais, entende que são ativos com realização praticamente certa, haja vista a jurisprudência consolidada sobre o tema nos Tribunais Superiores.

Notas Explicativas**13 Imposto de renda e contribuição social diferidos**

13.1 Composição do saldo e movimentação:

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015	Debitado (creditado) no período de nove meses findo em	
			30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Créditos fiscais diferidos				
Prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social acumulado no período (i)	3.461		(3.461)	354
Diferenças temporárias				
Provisão para contingências	7.249	23.520	16.271	(1.657)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.074	4.079	5	(43)
Outras provisões	1.853	2.016	163	(311)
Plano de opções de ações	173	150	(23)	(5)
	<u>16.810</u>	<u>29.765</u>	<u>12.955</u>	<u>(1.662)</u>
Débitos fiscais diferidos				
Amortização de ágio	(8.805)	(8.769)	36	939
Arrendamento financeiro	(11.641)	(11.753)	(112)	438
	<u>(20.446)</u>	<u>(20.522)</u>	<u>(76)</u>	<u>1.377</u>
	<u>(3.636)</u>	<u>9.243</u>	<u>12.879</u>	<u>(285)</u>

- (i) Os prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social acumulados no período se referem à baixa da contingência relacionada ao processo da COFINS de que trata a Nota 14.1.

13.2 Período estimado de realização dos créditos fiscais diferidos:

A expectativa da Administração da Companhia é que os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias, no montante de R\$ 16.810, são realizáveis através da geração dos resultados tributáveis projetados para os próximos 4 (quatro) anos, de acordo com o cronograma apresentado a seguir:

Ano	
2016	5.329
2017	1.503
2018	8.201
2019	<u>1.777</u>
	<u>16.810</u>

Notas Explicativas

13.3 Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social corrente e diferido

	Período de nove meses findo em	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>36.783</u>	<u>17.644</u>
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas vigentes na legislação (25% e 9%, respectivamente)	(12.506)	(5.999)
Ajuste para cálculo pela alíquota efetiva		
Despesas não dedutíveis (incluindo doações)	(401)	(252)
Adicional de 10% da base de IRPJ		18
Incentivo fiscal – Programa de alimentação do trabalhador		115
Incentivo fiscal – OSCIP	28	
Juros sobre capital próprio		
Exclusões permanentes		<u>56</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>(12.879)</u>	<u>(6.062)</u>
Corrente		(6.347)
Diferido	<u>(12.879)</u>	<u>285</u>
	<u>(12.879)</u>	<u>(6.062)</u>
Alíquota efetiva - %	<u>35,0%</u>	<u>34,4%</u>

14 Passivos e depósitos judiciais

14.1 Os passivos judiciais da Companhia, classificados com chance de perda provável, são apresentados como segue:

	30 de setembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributários (i)	<u>2.537</u>	<u>55.528</u>
Trabalhistas (ii)	9.174	10.701
Reclamações cíveis	<u>170</u>	<u>149</u>
	<u>11.881</u>	<u>66.378</u>

(i) No dia 29 de abril de 2016, a Companhia requereu a conversão em renda em favor da União dos valores depositados em juízo como pagamento dos débitos de COFINS, relativos ao período de fevereiro/2004 a abril/2015. O pleito da CSU prevê que a conversão dos valores depositados em juízo em renda da União não prejudique o regular prosseguimento da discussão judicial, nem equivalha ao reconhecimento da improcedência do processo em curso. O referido pedido teve a concordância da União Federal e o consequente despacho do Tribunal Regional Federal ordenando seu regular processamento. Com base nos resultados favoráveis ao seu pleito, a Companhia reconheceu a conversão do depósito judicial como renda da União e realizou a baixa da provisão para contingência fiscal e seus reflexos na apuração do imposto de renda e contribuição social.

Notas Explicativas

(ii) Em agosto de 2015 o Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que o índice a ser utilizado para atualização de processos trabalhistas deveria ser o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) ao invés da Taxa Referencial (TR) para processos a partir de setembro de 2009. Em outubro de 2015, em decisão liminar o Superior Tribunal Federal (STF) suspendeu os efeitos dessa decisão o que ocasionou o retorno da TR como índice oficial para atualização dos processos judiciais trabalhistas conforme determina o artigo 39 da Lei 8.177/91. A Companhia manteve a TR como índice de atualização do passivo judicial trabalhista, pois, seus assessores jurídicos entendem que o desfecho será pela sua manutenção, fato este já sinalizado por decisões favoráveis à TR, ainda que em caráter liminar, pelo STF.

14.2 Os valores apresentados abaixo correspondem ao saldo de depósitos judiciais, relacionados ou não a passivos de processos judiciais provisionados, classificados no ativo não circulante:

	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Tributários	2.244	56.109
Trabalhistas	16.853	19.003
Reclamações cíveis	<u>27</u>	<u>26</u>
	<u>19.124</u>	<u>75.138</u>

14.3 A movimentação do passivo judicial (não circulante) é demonstrada a seguir:

	<u>Tributárias</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Em 01 de janeiro de 2015	52.821	9.199	135	62.155
Adições	1.255	2.306	4	3.565
Baixa	(218)	(3.736)	(4)	(3.958)
Reversões		(470)		(470)
Atualização monetária	<u>3.147</u>	<u>753</u>	<u>10</u>	<u>3.910</u>
Em 30 de setembro de 2015	<u>57.005</u>	<u>8.052</u>	<u>145</u>	<u>65.202</u>
Em 01 de janeiro de 2016	55.528	10.701	149	66.378
Adições		3.991	14	4.005
Baixa	(54.588)	(4.936)	(2)	(59.526)
Reversões		(1.419)		(1.419)
Atualização monetária	<u>1.597</u>	<u>837</u>	<u>9</u>	<u>2.443</u>
Em 30 de setembro de 2016	<u>2.537</u>	<u>9.174</u>	<u>170</u>	<u>11.881</u>

14.4 Perdas judiciais possíveis

A Companhia é parte em ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Tributárias	1.967	2.054
Trabalhistas	38.289	35.580
Reclamações cíveis	<u>44</u>	<u>42</u>
	<u>40.300</u>	<u>37.676</u>

Notas Explicativas

Em 2013, a Companhia ingressou com uma ação ordinária contra a União Federal questionando judicialmente a contribuição previdenciária destinada a financiar o Seguro Acidente do Trabalho (“SAT”) e o Risco Acidente do Trabalho (“RAT”), relativos a alguns de seus estabelecimentos. A ação visa adequar o Fator Acidentário de Prevenção (“FAP”) ao grau de risco dos seus estabelecimentos.

Em 2014, a Companhia ingressou com outra ação ordinária contra a União Federal questionando judicialmente a contribuição do SAT e o RAT, quanto a majoração da alíquota de 2% para 3% nas atividades de “teleatendimento”, instituída pelo Decreto nº. 6.042/2007, e a majoração de 1% para 2% nas atividades de “consultoria”, instituída pelo Decreto nº 6.957/2009.

A Administração, com base na opinião de seus assessores legais, entende que o desfecho dessa ação judicial tem probabilidade de perda possível. Devido ao fato do FAP ser um índice determinado e divulgado pela autoridade fiscal, com base nos dados particulares de cada empresa e também em dados relativos a outras empresas do mesmo setor econômico, a Administração não tem condições de estimar o valor deste índice e, assim, do valor envolvido nesta discussão judicial.

15 Compromissos

Para viabilizar suas atividades, a Companhia celebrou contratos de aluguel e de fianças bancárias, agrupados e caracterizados conforme segue:

15.1 Contratos de aluguel:

Os contratos de aluguel de imóveis vigentes possuem prazos remanescentes de até seis anos, reajustáveis anualmente e com cláusula de renovação. Os pagamentos anuais futuros estimados são os seguintes:

<u>Ano</u>	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
2016	5.107	21.270
2017	21.602	20.668
2018	16.564	15.692
2019	6.642	6.271
	<u>49.915</u>	<u>63.901</u>

15.2 Fianças bancárias:

Com base nos contratos vigentes, as fianças bancárias, garantidas por instituições financeiras de primeira linha, apresentam as seguintes composições:

<u>Modalidade</u>	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Fianças bancárias garantindo		
Contratos de aluguel	19.582	18.874
Processos judiciais	10.751	17.992
Contratos de prestação de serviços	9.879	15.358
	<u>40.212</u>	<u>52.224</u>

Notas Explicativas

16 Patrimônio líquido

16.1 Capital

Em 30 de setembro de 2016, o capital subscrito e totalmente integralizado é composto por 41.800.000 (31/12/2015 – 41.800.000) ações ordinárias, sem valor nominal.

16.2 Ações em tesouraria

	Quantidade de ações			Saldo em tesouraria	Custo de aquisição por ação - em Reais		
	Autorizadas a adquirir	Adquiridas	Canceladas		Média ponderada	Mínimo	Máximo
Saldo de programas anteriores				553.208			
Programas em vigência em 30 de setembro de 2016:							
de 11/03/2015 a 11/03/2016 (encerrado em 08/03/2016)	1.000.000	-		-	-	-	-
de 08/03/2016 a 08/03/2017 (em andamento)	1.000.000	-		-	-	-	-
Plano de Incentivo e Retenção Baseado em Ações - ações entregues				(19.231)			
Saldo em 30 de setembro de 2016				<u>533.977</u>			

Na reunião do Conselho de Administração, ocorrida em 08 de março de 2016, dentre outros, foram aprovados os seguintes assuntos:

- (i) O programa de ações vigente até 11 de março de 2016 foi encerrado sem que houvesse aquisição das 1.000.000 de ações autorizadas para recompra;
- (ii) Foi autorizado um novo programa, o 13º Programa de Recompra de Ações ordinárias, nominativas e de emissão da própria Companhia, sem redução do capital social, para capturar um potencial de criação de valor, em razão do atual valor de cotação das ações da companhia na BM&FBovespa, com manutenção em tesouraria e posterior alienação, cancelamento ou para lastrear programas de remuneração variável baseado em outorga de ações, podendo ser adquiridas até 1.000.000 de ações, correspondente a 6,72% das ações em circulação pelo prazo de 365 dias a partir de 09 de março de 2016.

Com base no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016, o valor-limite para manutenção de ações em tesouraria soma R\$ 61.233 (31/12/2015 - R\$ 37.329).

Em 30 de setembro de 2016, o valor de mercado das ações mantidas em tesouraria, calculado com base na última cotação em Bolsa anterior à data do balanço é de R\$ 2.494 (31/12/2015 - R\$ 1.649).

17 Dividendos e juros sobre o capital próprio

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada em 27 de abril de 2016, foi referendada a aprovação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 28 de dezembro de 2015, do crédito aos acionistas de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), no valor bruto de R\$ 7.000, imputado ao dividendo estatutário, de acordo com o artigo 37 do Estatuto Social, cujo pagamento foi disponibilizado aos acionistas em 24 de maio de 2016.

A proposta da Administração, aprovada naquela Assembleia, para destinação do lucro líquido do exercício de 2015, foi:

Lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2015	19.010
Destinação	
Reserva legal - 5%	950
Reserva de retenção de lucros	11.060
Dividendos propostos – 38,8% - via JCP já aprovado	<u>7.000</u>
	<u><u>19.010</u></u>

Notas Explicativas

18 Gestão de riscos financeiros

18.1 Risco de liquidez

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros da Companhia por ano de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados, por isso podem não ser consistentes com os saldos apresentados no balanço patrimonial e/ou respectivas notas explicativas.

	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>	<u>2020</u>	<u>2021</u>
Fornecedores	23.675					
Empréstimos e financiamentos	3.641	16.933	7.432	7.597	4.300	1.214
Arrendamento mercantil	2.818	8.729	6.535	4.714	1.491	309

18.2 Gestão de capital

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice, apresentado no quadro a seguir, corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida corresponde ao total de empréstimos e arrendamento mercantil (incluindo circulante e não circulante), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, enquanto o capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido com dívida líquida, conforme demonstrado no balanço patrimonial.

	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Índice de alavancagem financeira	0,12	0,22

18.3 Análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos saldos dos itens financeiros acima, ao qual a Companhia estava exposta em 30 de setembro de 2016, foram definidos três cenários diferentes: (a) cenário provável - considerando a projeção da taxa média anual do CDI para os próximos 12 meses; (b) cenário II - com apreciação de 25% sobre o cenário provável; e (c) cenário III - com apreciação de 50% sobre o cenário provável. Para os saldos de aplicações em títulos de renda fixa, os cenários II e III consideram depreciação das taxas.

Para verificação da sensibilidade para cada cenário foram calculadas as respectivas remunerações brutas, de receita ou despesa financeira para esses ativos e passivos financeiros, respectivamente, para os próximos doze meses, apresentados a seguir:

	<u>Ativos (passivos) financeiros</u>		<u>Risco</u>	<u>Receitas (despesas) financeiras</u>		
	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>		<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Títulos em renda fixa - CDB Compromissadas	28.605	17.959	CDI	3.038	2.321	1.576
				13,50%	10,13%	6,75%
Arrendamento mercantil financeiro	(20.011)	(19.876)	CDI	(3.491)	(3.892)	(4.273)
				13,50%	16,88%	20,25%
Empréstimos e financiamentos	(38.116)	(46.900)	CDI	(5.910)	(6.725)	(7.499)
				13,50%	16,88%	20,25%

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº18 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

19 Remuneração com base em ações

Na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 2 de abril de 2007 foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações, sendo criados dois programas em 2007 e 2008, e atribuída ao Conselho de Administração a gestão do referido plano. Esses planos foram encerrados em 2015, sem nenhum exercício das opções.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de maio de 2015, foi aprovada a criação de um Plano de Incentivo e Retenção Baseado em Ações, aprovado pela CVM em 20 de julho de 2015, com objetivo de transferir a titularidade das ações disponíveis em tesouraria (30/09/2016 – 533.977) de forma não remunerada, isto é, sem opção de compra, obedecendo os prazos de 24 a 36 meses a partir da data de outorga e demais condições estabelecidas no programa. Até a data de 30 de setembro de 2016, foram outorgadas 68.460 ações a 3 funcionários da Companhia. Ainda nesse programa foram concedidas 19.231 ações retiradas das ações em tesouraria, conforme Nota 16.2.

Foi reconhecido o montante de R\$ 67 (30/09/2015 - R\$ 15) como despesa no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, referente a todos os programas.

20 Seguros

A Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros na data dos balanços:

<u>Ramos</u>	<u>Importâncias seguradas</u>	
	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Seguro abrangente empresarial	189.581	189.581
Seguro judicial	3.960	4.153
Responsabilidade civil	75.892	78.084
Seguro de veículos	3.428	3.081
	<u>272.861</u>	<u>274.899</u>

21 Receita líquida

	<u>Período de nove meses findo em</u>	
	<u>30 de setembro de 2016</u>	<u>30 de setembro de 2015</u>
Receita bruta de prestação de serviços	391.195	376.262
Deduções da receita bruta		
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	(7.384)	(7.387)
Programa de Integração Social (PIS) e COFINS	(18.218)	(16.577)
Contribuição Previdenciária Patronal	(11.582)	(5.357)
Receita líquida de prestação de serviços	<u>354.011</u>	<u>346.941</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº21 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas**22 Custo dos serviços prestados, despesas com vendas, gerais e administrativas**

	Custo dos serviços prestados		Despesas com vendas, gerais e administrativas	
	Período de nove meses findo em		Período de nove meses findo em	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Mão de obra e encargos sociais	139.269	138.935	26.555	22.193
Consumo de cartões	5.785	4.842		
Consumo e entrega de prêmios	15.574	33.228		
Materiais operacionais	5.547	3.454	653	718
Expedição	24.675	30.467	128	138
Comunicação	6.525	5.536	290	383
Serviços contratados	3.625	2.940	5.303	5.147
Manutenção de equipamentos/móveis	3.878	3.008	365	188
Aluguel e manutenção de <i>software</i>	5.862	5.215	923	600
Depreciação e amortização	21.317	19.466	2.789	1.825
Ocupação	27.272	26.207	4.051	3.984
Propaganda/relacionamento			2.957	3.189
Despesas judiciais	1		2.326	2.905
Multas moratórias	1		1.731	
Outros	1.897	1.933	2.506	2.314
	261.228	275.231	50.577	43.584

23 Resultado financeiro

	Período de nove meses findo em	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Receitas financeiras		
Receita de aplicação financeira	768	579
Variação monetária ativa	3.584	3.403
Juros e multa moratória ativa	133	387
	4.485	4.369
Despesas financeiras		
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(7.578)	(9.173)
IOF	(382)	(605)
Variação monetária passiva	(3.298)	(4.038)
Despesas bancárias	(1.158)	(1.260)
Juros e multa moratória passiva	(116)	(158)
Outros	(210)	(265)
	(12.742)	(15.499)
	(8.257)	(11.130)

Notas Explicativas

24 Resultado por ação

	Período de nove meses findo em	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Numerador		
Lucro líquido atribuível às ações ordinárias	23.904	11.582
Denominador (em milhares de ações)		
Número médio ponderado de ações ordinárias (excluídas as ações em tesouraria)	41.266	41.247
Resultado básico e resultado diluído por ação, em Reais	<u>0,5793</u>	<u>0,2808</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 25 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

25 Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. O resumo com as informações por segmento da Companhia, segregadas entre **CSU.CardSystem** e **CSU.Contact**, está demonstrado a seguir:

	CSU.CardSystem		CSU.Contact	
	Período de nove meses findo em		Período de nove meses findo em	
	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2016	30 de setembro de 2015
Receita bruta de prestação de serviços	217.288	201.056	173.907	175.206
Deduções da receita bruta	(22.483)	(16.413)	(14.701)	(12.908)
Receita líquida de prestação de serviços	194.805	184.643	159.206	162.298
Custo dos serviços prestados	(120.316)	(131.326)	(140.912)	(143.905)
Lucro bruto	74.489	53.317	18.294	18.393
Despesas operacionais	(27.209)	(25.522)	(20.534)	(17.414)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	<u>47.280</u>	<u>27.795</u>	<u>(2.240)</u>	<u>979</u>

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**Composição acionária em:**

ACIONISTAS	30 de setembro de 2016		31 de dezembro de 2015	
	# AÇÕES	%	# AÇÕES	%
Grupo de Controle	26.369.549	63,1%	26.369.549	63,1%
Greenville Delaware LLC	25.557.899	61,1%	25.557.899	61,1%
Marcos Ribeiro Leite	811.650	1,9%	811.650	1,9%
Free Float	14.896.474	35,6%	14.877.243	35,6%
Sul América Investimentos DTVM S/A	5.600.400	13,4%	5.935.300	14,2%
Demais	9.296.074	22,2%	8.941.943	21,4%
Tesouraria	533.977	1,3%	553.208	1,3%
TOTAL CARD3	41.800.000	100%	41.800.000	100%

Data: 30 de Setembro de 2016

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da

CSU Cardsystem S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da CSU Cardsystem S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com as normas internacionais IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standard Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 9 às informações trimestrais, a Companhia tem processos judiciais relacionados com contratos de prestação de serviços e fornecimento de software para a Caixa Econômica Federal ("Caixa") onde os montantes pleiteados entre as partes serão quantificados quando do término dos processos. No contexto do contrato de prestação de serviços a Companhia incorreu em desembolsos com licença e customização de software específico desenvolvido para atender ao contrato firmado em maio de 2005, com saldo no ativo intangível no montante de R\$16.112 mil, líquido de amortização. A administração da Companhia, baseada nas avaliações de seus assessores jurídicos, entende que terá êxito nas discussões judiciais em andamento. As informações trimestrais em 30 de setembro de 2016, não incluem provisões sobre ativos ou reconhecimento de obrigações em decorrência das incertezas existentes. Nosso relatório sobre a revisão das informações trimestrais não está ressalvado em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado – DVA, referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de novembro de 2016.

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Marques

Contador 1SP147693/O-5